



# novovarejo

a mídia do aftermarket **automotivo**

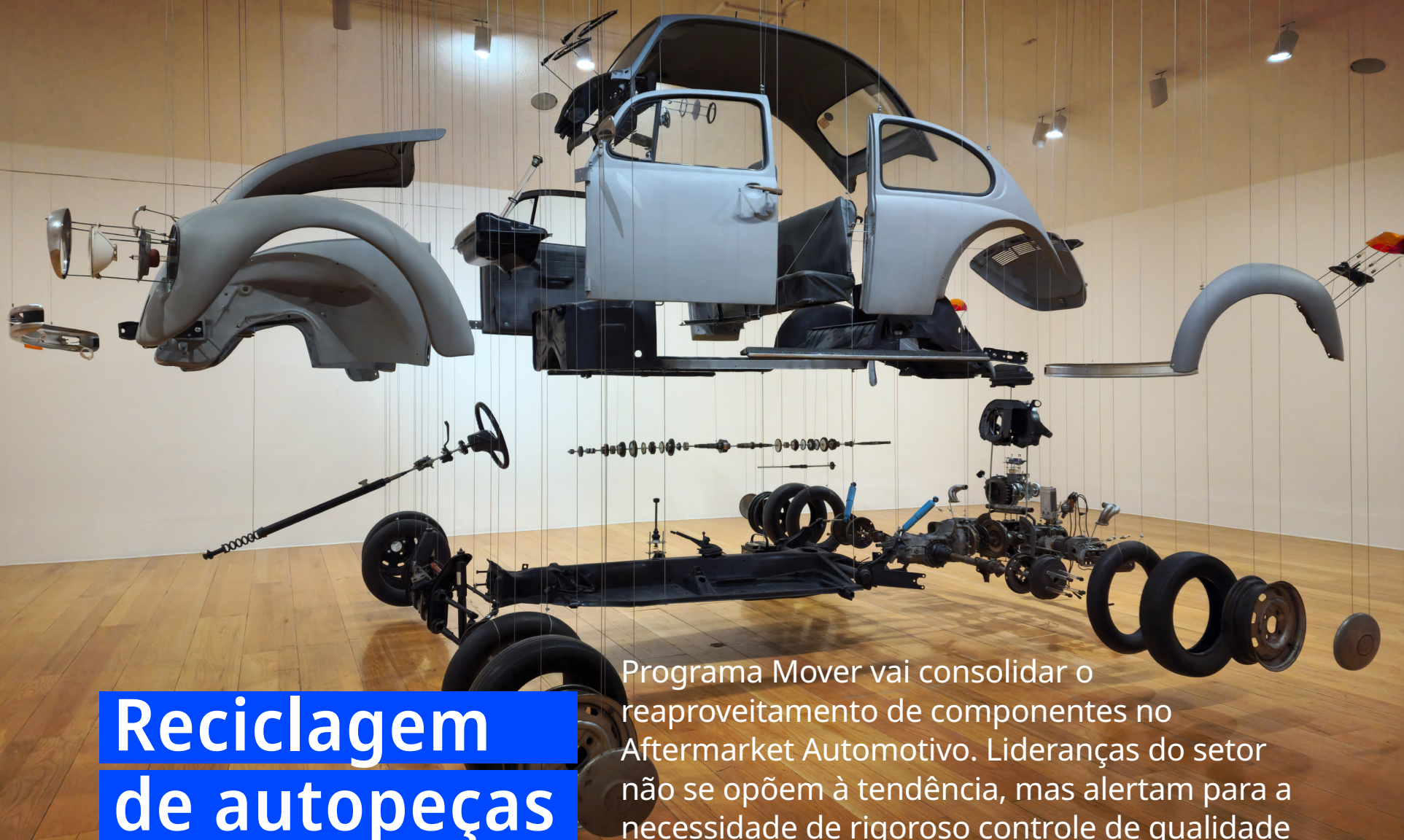
EDIÇÃO 458

ANO 32

01 DE MARÇO DE 2025

NOVOVAREJOAUTOMOTIVO.COM.BR

NVD - NOVO VAREJO DIGITAL



## Reciclagem de autopeças

Programa Mover vai consolidar o reaproveitamento de componentes no Aftermarket Automotivo. Lideranças do setor não se opõem à tendência, mas alertam para a necessidade de rigoroso controle de qualidade dos produtos que retornarem ao mercado



Prêmio

# INOVA

POWERED BY AFTER.LAB

Vem aí o **Prêmio Inova 2025**,  
em abril na **Automec**.

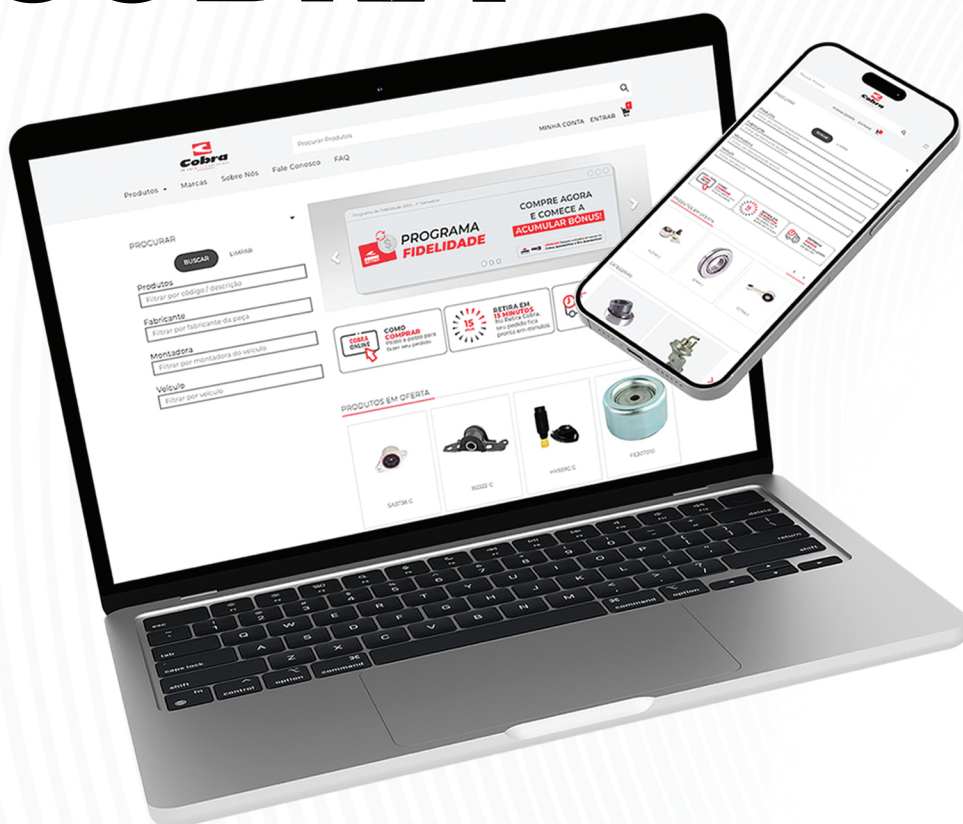




Nº 1 EM ROLAMENTOS

# LOJA ONLINE COBRA

O movimento  
do mercado  
começa aqui



Aproveite os benefícios que só a Cobra oferece para o seu negócio

[www.cobrarolamentos.com.br](http://www.cobrarolamentos.com.br) | [sac@cobrarolamentos.com.br](mailto:sac@cobrarolamentos.com.br)  
☎ 0800 016 3333 | [f](https://www.facebook.com/cobrarolamentos) [i](https://www.instagram.com/cobrarolamentos) @cobrarolamentos







>>> **NA COBRA, SEUS  
PEDIDOS FICAM  
DISPONÍVEIS PARA  
RETIRADA EM ATÉ**



**15**  
MINUTOS



Acesse:  
[loja.cobrarolamentos.com.br](http://loja.cobrarolamentos.com.br)



ESCANEE  
O QR CODE  
E FAÇA SEU  
AUTOCADASTRO

Faça revisões em seu veículo regularmente.







## Saiu faísca na eletrificação

Existe já há algum tempo o consenso de que o processo de eletrificação da frota brasileira se dará por meio dos carros de propulsão híbrida, em que o etanol é apontado como o agente garantidor do cumprimento das metas de descarbonização. Se formos adotar este consenso como verdade absoluta, causa certo espanto o fato de que, segundo dados mensais da Associação Brasileira do Veículo Elétrico, os carros 100% elétricos (BEV - Battery Electric Vehicle) vêm liderando as vendas há mais de um ano. Estariam as previsões equivocadas? O espaço disponível para este texto não permite análise mais aprofundada sobre a questão. Mas, superficialmente, consideremos alguns fatores na equação que vem sendo construída pelo mercado consumidor, em revelia ao consenso: o brasileiro é – e as pesquisas confirmam – um povo altamente receptivo às novas tecnologias, inclusive àquelas ditas disruptivas, como o carro 100% elétrico; a plataforma híbrida é a preferida pelas montadoras que aqui atuam, com gigantesca força de lobby e pouco ou nenhum interesse em introduzir os BEVs em nosso mercado; essa postura, digamos, conservadora, tem deixado espaço para novas marcas chinesas, cheias de entusiasmo, tecnologia e marketing agressivo; embora o governo tenha retomado a taxa de importações de carros elétricos em escala progressiva, a alíquota atual de 18% é bastante atraente para as composições dos preços finais no varejo. Resultado: 82% dos veículos eletrificados em circulação no Brasil são chineses. É o maior índice de participação de mercado no mundo – globalmente a média é de 76%, segundo estudo do instituto britânico Rho Motion. E foi exatamente aí que saiu faísca na guerra da eletrificação. Cientes

de seu despreparo para dar uma resposta imediata na forma de produto, as montadoras associadas à Anfavea dispararam o alerta vermelho e voltaram a apelar para o bom e velho protecionismo. A associação nacional que representa os fabricantes de veículos divulgou nota oficial pedindo elevação imediata da alíquota de importação dos elétricos para 35%, índice previsto para vigorar a partir de julho de 2026. De bate-pronto, a Abeifa, a associação dos importadores de veículos, reagiu cobrando previsibilidade na política tarifária – e não há como negar que isso é fundamental, mudar as regras do jogo com a bola rolando é sempre uma atitude criticada por todos, inclusive pelas próprias montadoras quando debatem a renovação das políticas setoriais automotivas do país. Nosso último editorial (edição 457, disponível no site) tratou em parte do processo de desindustrialização no Brasil e das nefastas consequências do crescimento de nossa dependência por produtos importados. Conceitualmente muito do que a Anfavea diz contempla essa questão – e de fato, a alíquota de 18% vigente hoje é desproporcionalmente baixa. Há, portanto, méritos inegáveis na luta pela preservação do parque industrial de nosso país, gerador de empregos, de tecnologia, impostos e riquezas. Por outro lado, é fundamental que as montadoras estejam em sintonia com o que pede o mercado consumidor e não caiam nas armadilhas da acomodação que almeja ditar as regras do jogo. Não cola mais. Ainda vivemos numa era de comércio global – apesar das ameaças vindas dos Estados Unidos. Isso significa liberdade de escolha. Muita gente sente saudades, mas o tempo das “carroças” ficou para trás e não pode, e nem vai, voltar.

### Publisher

Ricardo Carvalho Cruz  
(rccruz@novomeio.com.br)

### Diretor Geral

Claudio Milan  
(claudio@novomeio.com.br)

### Diretor Comercial e de Relações com o Mercado

Paulo Roberto de Oliveira  
(paulo@novomeio.com.br)

### Diretor de Criação

Gabriel Cruz  
(gabriel.cruz@wpn.com.br)

### Endereço

Rua José Furtado de Mendonça  
nº 109/111  
Jardim Monte Kemel  
Cep 05634 120  
São Paulo

### Redação

Dúvidas, críticas e sugestões a respeito das informações editoriais publicadas no jornal. Envie releases com os lançamentos de sua empresa e notícias que merecem ser divulgadas ao mercado.  
jornalismo@novomeio.com.br

### Notícias

Cadastre-se para receber notícias do setor no seu e-mail. Acesse: [www.novovarejo.com.br](http://www.novovarejo.com.br)

### Publicidade

Anuncie no Novo Varejo e tenha sua mensagem divulgada na única publicação do mercado dirigida a 30 mil lojas de autopeças de todo o Brasil.  
comercial@novomeio.com.br

### Marketing

Vincule sua marca aos projetos e eventos mais criativos e importantes do mercado de autopeças e reposição. Informe-se sobre reprints das reportagens publicadas no jornal.  
marketing@novomeio.com.br

### Recursos Humanos

Venha trabalhar com a gente e encontre espaço para mostrar seu talento.  
financeiro@novomeio.com.br

Ano 32 - #458 01 Março de 2025

**Distribuição para mailing eletrônico 35.000**

**Audiência estimada em views no site 45.000**

Novo Varejo Full Digital é uma publicação quinzenal da Editora Novo Meio Ltda dirigida aos varejistas de autopeças. Tem como objetivo divulgar notícias, opiniões e informações que contribuam para o desenvolvimento do setor.

### Acompanhe nossas redes

[www.novovarejoautomotivo.com.br/](http://www.novovarejoautomotivo.com.br/)  
[www.facebook.com/novovarejoautomotivo](https://www.facebook.com/novovarejoautomotivo)  
[www.instagram.com/novovarejoautomotivo](https://www.instagram.com/novovarejoautomotivo)  
[www.linkedin.com/company/novovarejoautomotivo/](https://www.linkedin.com/company/novovarejoautomotivo/)  
[www.youtube.com/@ATVmidia](https://www.youtube.com/@ATVmidia)

### Direção

Ricardo Carvalho Cruz

### Jornalismo

(jornalismo@novomeio.com.br)  
Claudio Milan  
Lucas Torres  
Christiane Benassi

### Publicidade

(comercial@novomeio.com.br)  
Fone: 11 99981-9450  
Paulo Roberto de Oliveira

### Arte

Lucas Cruz

### Marketing

(marketing@novomeio.com.br)  
Elisa Juliano

Os anúncios aqui publicados são de responsabilidade exclusiva dos anunciantes, inclusive com relação a preço e qualidade. As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

### Jornalista Responsável:

Claudio Milan (MTb 22.834)

Nhm<sup>®</sup>

[www.novomeio.com.br](http://www.novomeio.com.br)





# O canal do Aftermarket Automotivo

A A.TV, o canal do Aftermarket Automotivo no Youtube, oferece conteúdo consistente com foco no mercado de reposição automotiva.

São informações para todos os segmentos do setor com traz entrevistas exclusivas, debates, entretenimento e reportagens.

Estamos em plena sintonia com o crescente interesse da sociedade por vídeos de conteúdo segmentado exibidos pela internet. Os podcasts vêm revolucionando a indústria da comunicação e a A.TV está inserida nesta tendência, abastecendo o Aftermarket Automotivo de informação, inspiração e evolução.

E 2025 chegou com novidades: agora, os programas da A.TV também estão disponíveis no Spotify e TikTok!

Clique nos ícones para acessar:







Foto: Divulgação



## 08 Entrevista

Eduardo Marchetti, gerente da Automec, conta as novidades da feira em 22 de abril na cidade de São Paulo.

## 12 Capa

Reciclagem e remanufatura de autopeças são tendências que crescem no mundo e também no Brasil.

## 24 Criminalidade

Ilícitos no setor automotivo do estado de São Paulo geram prejuízos de quase 4 bilhões de reais por ano.

## 32 After.Lab

Novos indicadores trazidos pelas pesquisas Mapa, Onda, Meta e Lupa, iniciativas exclusivas do After.Lab.

## 46 Eletrificação

Crescimento nas importações de carros elétricos preocupa Anfavea, que pede recomposição de tarifa.



Foto: Divulgação

HÁ 100 EDIÇÕES

# Alta nos custos desencoraja motoristas de aplicativos

Edição 358 trazia o impacto da inflação de preços para a manutenção do carro e as consequências para o setor da mobilidade urbana

Há 100 edições nossa reportagem repercutia um fato conjuntural importante para aquele momento: o custo para trafegar com carro próprio nas cidades brasileiras vinha crescendo em ritmo acelerado num período de 12 meses. Segundo indicador da FGV, que levava em conta preços de veículos, autopeças, tarifas públicas como licenciamento, multas e, claro, os combustíveis, o custo para usar e manter um automóvel no país havia subido 17,03% no período de um ano.

Com a oferta crescente de alternativas para deslocamento, especialmente nas grandes cidades, o aumento das despesas para manter o carro é um gerador de preocupação no Aftermarket Automotivo. Afinal, quanto maiores as dificuldades financeiras para os motoristas, maiores são as chances de que haja uma diminuição de automóveis nas ruas. O impacto pode ser ainda maior para os gestores das pequenas empresas. “A inflação judia do pequeno. Porque eu tenho muita dificuldade de repassar os

custos. O processo inflacionário aumenta meu aluguel, minha conta de luz, minha folha de pagamento e eu não consigo repassar isso para o consumidor. Para o pequeno a inflação é péssima, pressiona demais esse empresário na economia. Isso nos leva a muita dificuldade, eu tenho medo da inflação para os pequenos negócios”, disse na oportunidade o presidente do Sindirepa Brasil, Antonio Fiola. Mas não são apenas os consumidores finais que sofrem os impactos do crescimento nos custos de manutenção.

Trabalhando com margens sempre apertadas, os motoristas de aplicativos normalmente são obrigados a fazer contas para saber se a atividade remunera de forma adequada mês a mês. Há 100 edições, o resultado desta matemática se mostrava desfavorável. Ouvidos por nossa reportagem, alguns motoristas apontavam um momento de ‘inviabilidade de operação’ gerado pela soma dos aumentos de custos de combustível e manutenção com a relutância dos apps em reajustarem suas tarifas e margens.



PORTFÓLIO COMPLETO DAS MELHORES MARCAS  
E ENTREGAS EM TODO O BRASIL?

tá na  
**mão**  
tá na  
**pellegrino**

Conte com  
nossa gente.



Linha Leve



Agilidade na Entrega



Linha Pesada



Portfólio



Compre Online



Maquininha  
Pronto!



Acessórios



Motopeças

**Tudo o que você precisa para  
fazer o melhor negócio em  
peças para auto, moto e acessórios.**



Escaneie  
o QR Code  
e acesse o  
compreonline.

**Pellegrino**  
Conte com nossa gente.

@pellegrinoautopecas  
Pellegrino Autopeças  
Pellegrino Distribuidora de Autopeças  
0800 020 0700





# Gerente da Automec dá detalhes sobre a edição 2025 da feira

*Estreia da Universidade Automec e cobrança inédita de ingressos para não cadastrados no prazo são algumas das novidades do evento que acontece no próximo mês de abril*

Mais de 90 mil visitantes. Mais de 1.500 marcas expositoras. E mais de R\$ 20 bilhões entre negociações finalizadas e iniciadas na feira. Estes são alguns dos números que endossam a edição 2025 da Automec como o principal evento do calendário do After-market Automotivo da América Latina este ano.

Gerente do evento agendado para acontecer entre os dias 22 e 26 de abril, no São Paulo Expo, na capital paulista, Eduardo Marchetti conversou com exclusividade com a nossa reportagem para adiantar as novidades e fazer um balanço sobre as expectativas dos organizadores.

Entre os pontos abordados pelo executivo, estão o lançamento inédito da Universidade Automec, iniciativa de capacitação que será promovida em conjunto com o Senai e o IQA. "Essas capacitações são as mesmas que as entidades fariam nas suas unidades, inclusive com a mesma carga horária. Escolhemos tudo estrategicamente: treinamentos de carga horária curta, com cerca de duas horas, para que o visitante possa se capacitar e, ao

mesmo tempo, aproveitar a feira", afirmou Marchetti.

Outra novidade importante abordada na conversa é o fato de a Automec 2025 estreiar a cobrança de ingresso para aqueles que não se credenciarem antecipadamente. Segundo Marchetti, o valor de R\$ 150 reais para aqueles que se inscreverem após o prazo limite do dia 19 de abril tem como objetivo principal melhorar a experiência dos visitantes ao, entre outras coisas, reduzir a fila de entrada no pavilhão.

Para quem está interessado em fazer negócio, o gerente da Automec detalha ainda uma ginástica promovida pelos organizadores para abrigar um número ainda maior de expositores estrangeiros em relação às últimas edições, bem como a expectativa da presença de um público ainda mais qualificado em termos de poder de decisão na comparação com as edições anteriores.

Quer ficar por dentro deste e de todos os outros assuntos que mobilizarão este grande encontro do aftermarket automotivo no próximo mês de abril? Confira a seguir a íntegra da entrevista. E, quando visitar a feira, não deixe

de retirar na entrada do pavilhão o tradicional Diário da Automec, a publicação oficial da Novo-meio Hub de Mídia com a mais completa cobertura do evento.

**Novo Varejo - Na última edição, a Automec recebeu mais de 90 mil visitantes. Qual a sua expectativa para 2025? Poderemos passar da marca dos 100 mil?**

**Eduardo Marchetti** - Em 2023, nós tivemos 92 mil pessoas únicas. Mas, como a feira é muito grande, boa parte delas voltou – o que totalizou 127 mil visitas, contando as repetidas. Foi um público que consideramos perto do ideal. Então, o nosso objetivo é manter perto das 90 mil pessoas únicas para evitar que a experiência seja prejudicada. Nós estamos no maior local disponível da América Latina para fazer um evento, com mais de 105 mil metros quadrados à disposição, e a gente absolutamente lota ele com atividades. Temos que tomar cuidado para não exagerar.

**Novo Varejo - Em termos de perfil dos visitantes, quais elos da cadeia e níveis hierárquicos**



Foto: Divulgação

Eduardo Marchetti destaca interesse crescente pela eletrificação

**de profissionais vocês esperam que tenham maior representatividade nesta edição?**

**Eduardo Marchetti** - Bom, na verdade a gente divide a partir de alguns termos internos. Mas, de maneira geral, digamos que nós classificamos o público entre o pessoal mais operacional e o pessoal mais executivo. Nesse sentido, a parcela de executivos é menor, mas ela tem um peso muito grande no total de visitantes – vou estimar entre 30% e 40%. Isso é importantíssimo porque esse pessoal vai à feira para fazer negócios e qualifica bastante nosso perfil de visitantes. Para além dessas posições de liderança, eu diria que 70% dos visitantes da Automec são as pessoas que têm a caneta na mão para a influência ou a decisão de compra. Isso é muito alto e o nosso objetivo é melhorar ainda mais, porque eu preciso garantir que quem está lá dentro está realmente para fazer negócio. Isso aconteceu em 2023 e a gente já está com a expectativa

mais alta para 2025. Nossa expectativa é que esses 70% de visitantes estejam na feira com mais de um milhão de reais para negociar.

**Novo Varejo - Uma característica marcante dos últimos anos foi a presença em massa de expositores internacionais. Para 2025, quais países estarão presentes? Teremos, mais uma vez, uma ala exclusiva para os chineses e asiáticos em geral?**

**Eduardo Marchetti** - A gente tem uma força muito grande com os expositores internacionais – entre asiáticos, europeus, latino-americanos e estadunidenses. Hoje, eles representam mais de 50% do total da feira. Para 2025, teremos um acréscimo em relação à última edição, já que teremos um espaço de 700 metros quadrados adicionais na área da marquise, espaço esse que dará lugar a 28 empresas. Isso quer dizer que tem um interesse muito grande no mundo em relação ao nosso mercado, até por conta do perfil de nossa frota. Nosso aftermarket está em ascensão e as empresas de todo o planeta estão percebendo isso.

**Novo Varejo - Embora ainda representem uma parcela pequena da frota nacional, os veículos híbridos e elétricos estão ganhando espaço progressivo no nosso país. Nessa esteira, a Automec 2025 dará alguma atenção especial para esses modais?**

**Eduardo Marchetti** - Sim, quando falamos de palestras e qualificações, teremos um foco muito grande em eletrificação. Até porque o estabelecimento deste mercado está muito ligado aos aplicadores e mecânicos.

**Novo Varejo - A edição de 2025 marcará a estreia da Universidade Automec. Como ela funcionará?**

**Eduardo Marchetti** - Dentro do nosso pilar de capacitação, a gente entendeu que era muito importante trazer treinamentos robustos. Para isso, criamos a Universidade Automec em parceria com o Senai e o IQA (Instituto da Qualidade Automotiva). Ela funcionará assim: quem estiver interessado, tem de entrar no nosso site para se inscrever, escolhendo a data e a hora que quiser fazer o treinamento ou a certificação. O que eu quero ressaltar é que essas capacitações são as mesmas que as entidades fariam nas suas unidades, inclusive com a mesma carga horária. Escolhemos tudo estrategicamente: treinamentos de carga horária curta, com cerca de duas horas, para que o visitante possa se capacitar e, ao mesmo tempo, aproveitar a feira.

**Novo Varejo - Voltando à questão dos negócios, você conseguiria, com base nos números das edições passadas e as projeções para 2025,**

**nos dar uma referência do que podemos esperar em termos de volume negociado na Automec 2025?**

**Eduardo Marchetti** - Sim, a gente tenta. Nós entendemos o perfil do cliente que vem, a quantidade de dinheiro que ele costuma trazer e faz as estatísticas. Historicamente, essas avaliações acabam se comprovando. Na última edição, vimos negociações de peso as quais avaliamos em torno de 25 a 27 bilhões de reais entre os negócios fechados e aqueles que tiveram início na feira para serem finalizados nos meses seguintes. Para 2025, entendemos que esse montante deve crescer cerca de 5%, não só pela quantidade de empresas presentes, mas também pela evolução que o segmento tem tido.

**Novo Varejo - E na área de entretenimento, quais experiências a edição deste ano irá proporcionar aos visitantes?**

**Eduardo Marchetti** - Nós somos brasileiros e, como tal, temos por característica o desejo de curtir o lugar onde estamos. Independentemente de ser uma feira de negócios, nós também queremos nos divertir. Por isso, a Automec 2025 repetirá a Arena de Drift na área externa. O que eu quero ressaltar, aliás, é que essa atração não se limita apenas ao entretenimento. Ela tem uma ligação importante com a reposição. Afinal, fizemos questão

que todas as peças que estão nos carros de apresentação sejam peças de mercado. Então, a pastilha de freio, a bateria e tudo o que estiver nos veículos de drift está também nos carros que usamos no dia a dia, de modo que o público vai ver esses componentes sendo submetidos ao maior estresse possível, como em um teste. Isso gera um buzz muito legal!

**Novo Varejo - Falando agora sobre marcas. Quantas marcas têm presença confirmada na feira?**

**Eduardo Marchetti** - Contando com o espaço adicional, estamos falando de um total de mais de 1.500 marcas expondo na Automec 2025.

**Novo Varejo - Eduardo, há alguma outra novidade que você gostaria de contar para o leitor do Novo Varejo?**

**Eduardo Marchetti** - Sim, tem algo bem importante. Neste ano, nós vamos cobrar ingressos pela primeira vez. Quem se credenciar até o dia 19 de abril, às 23h59, terá o cadastramento totalmente gratuito. Já quem ultrapassar esse prazo, terá de pagar um valor de R\$150,00. Nossa ideia com isso não é arrecadar dinheiro ou coisa do tipo. O objetivo central por trás dessa novidade é melhorar a experiência de quem comparece à feira – dando maior previsibilidade para a organização e reduzindo filas.



**Sama**  
Autopeças

MAIS QUE UMA DISTRIBUIDORA,  
**uma parceira que  
evolui lado a lado  
com o seu negócio.**

Fornecendo autopeças de qualidade, com entrega rápida e compromisso com o seu negócio, somos a sua parceira de confiança quando o assunto são soluções para o mercado automotivo. Experiência e excelência a serviço da sua empresa. Conte conosco para seguir evoluindo.



**f** @autopecassama  
**@** @sama.autopecas



0800 020 0900

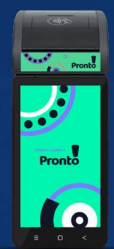




COMPRA ONLINE, DE ONDE  
E QUANDO QUISER



VARIEDADE E CONFIANÇA EM  
UM PORTFÓLIO COMPLETO  
DE AUTOPEÇAS



PRONTO! A MAQUININHA  
ESPECIALISTA NO  
MERCADO AUTOMOTIVO.



#POR  
**TODO**  
BRASIL



[compreonline.samaautopecas.com.br](http://compreonline.samaautopecas.com.br)

**Sama**  
Autopeças





## Na esteira do Mover, Brasil se prepara para avanço na pauta do reaproveitamento de autopeças

*Consolidação das peças remanufaturadas já é realidade em mercados como Europa e América do Norte e tendência é que avance globalmente*

Quando lançou o Programa Mobilidade Verde e Inovação (Programa Mover) em março de 2024, o Governo Federal deixou claro que a questão da sustentabilidade seria a partir dali tratada como central para a indústria automotiva brasileira.

Para além das montadoras, o novo regime do setor de automóveis do país impactou toda a cadeia de reposição e lançou um alerta para um tema que há muito é discutido e envolvido em discordâncias entre as lideranças do setor: o avanço das autopeças recicladas e remanufaturadas.

No anuário da reposição lançado no início deste ano, o presidente do Sincpeças Brasil, Ranieri Leitão, alertou os leitores que, na esteira do Mover, os próximos anos

deverão marcar a consolidação deste mercado, consolidação esta que desafiará o Aftermarket Automotivo.

A declaração do dirigente tem como sustentação o texto base da Lei nº 14.990/2024, que, entre seus diversos pontos, destaca a instituição de requisitos obrigatórios para a comercialização de veículos novos, incluindo metas para a pegada de carbono até 2032, a diferenciação tributária para veículos e peças sustentáveis e a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico (FNDIT), que financiará pesquisas e projetos de inovação na indústria automotiva.

Outro ponto que chama atenção é a regulamentação do regime de autopeças não produzidas, permitindo que a importação desses

componentes seja condicionada a investimentos em tecnologia e desenvolvimento local. Além disso, o programa incentiva a remanufatura e a reciclagem de autopeças, estabelecendo critérios para a reciclabilidade veicular e permitindo que empresas que investem nessas práticas tenham benefícios fiscais.

Os principais incentivos do Programa Mover para a economia circular e remanufatura de autopeças incluem:

- Tributação diferenciada para veículos sustentáveis, incluindo aqueles com maior percentual de reciclabilidade, reduzindo o custo para fabricantes e consumidores;
- Metas obrigatórias de pegada de carbono para veículos novos a partir de 2032, o que impulsiona o uso de peças

remanufaturadas e práticas sustentáveis na produção;

- Criação de incentivos fiscais para empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação, permitindo o fortalecimento da economia circular e a ampliação do uso de peças remanufaturadas;
- Promoção da logística reversa e da reciclagem veicular, garantindo a destinação correta de materiais e componentes para reaproveitamento;
- Fomento à produção nacional de peças remanufaturadas, incentivando montadoras e fornecedores a investirem nessa alternativa sustentável;
- Uso da metodologia de bônus no IPI, que recompensa veículos com atributos sustentáveis, como maior eficiência energética e maior índice de reciclabilidade.





Foto: Shutterstock



COMPLETO EM SOLUÇÕES,  
CONFIÁVEL EM PERFORMANCE,  
ASSIM É O **PORTFÓLIO MIDE**  
**PARTS.**

**AUTOPEÇAS COM TECNOLOGIA**  
PARA GARANTIR **EFICIÊNCIA**  
E **DURABILIDADE** PARA  
VOCÊ.



**mide** PARTS



**TEM**  
**LANÇAMENTO**  
**NA MIDE!**

**O SUPORTE DE BARRA TENSORA**  
**(MORCEGUINHO) JÁ ESTÁ DISPONÍVEL.**

**A ESCOLHA CERTA PARA MAIS**  
**ESTABILIDADE E SEGURANÇA.**

**DISTRIBUIDORAS**  
**EXCLUSIVAS:**

**RMP** » **Disape**

**LANÇAMENTO:**

# SUORTE DA BARRA TENSORA

Morceguinho




UMA AUTOPEÇA DESENVOLVIDA COM PRECISÃO PARA VOCÊ TER A CERTEZA DE ESTAR OFERECENDO O MELHOR AOS SEUS CLIENTES.





- ✓ MAIS SEGURANÇA
- ✓ MAIS EFICIÊNCIA
- ✓ MAIS ESTABILIDADE
- ✓ MAIS QUALIDADE

ENTRE EM CONTATO COM A NOSSA EQUIPE  
E CONHEÇA ESSA NOVIDADE!

CONHEÇA  
NOSSAS  
REDES  
SOCIAIS:

 [mideparts.com.br](http://mideparts.com.br)

 [mideparts](https://www.instagram.com/mideparts)

 [mideparts](https://www.facebook.com/mideparts)

ESCANEE O QR CODE E  
CONHEÇA MAIS SOBRE  
NOSSOS PRODUTOS:





## Reparação automotiva não se opõe a mudanças, mas faz ressalvas

Ao oferecer a perspectiva da classe dos reparadores e dos empresários de reparação sobre a tendência da reciclagem e remanufatura das peças de reposição, o presidente do Sindirepa Brasil e do Sindirepa São Paulo, Antonio Fiola, afirmou ver a consolidação da pauta como positiva, desde que seja devidamente regulamentada e siga parâmetros técnicos rigorosos. “É um tema interessante e que tem o apoio do Sindirepa. Enxergamos de forma positiva esta questão fazer parte do Programa Mover porque terá as devidas medidas de segurança para

o reparador saber a procedência das peças”, afirmou o dirigente, antes de complementar:

“Também sob o aspecto ambiental traz muitos benefícios, sendo mais uma forma de obter peças específicas e que são mais difíceis de serem encontradas no mercado, principalmente quando falamos de itens de lataria e estética da parte externa do veículo e aqueles mais eletrônicos que acabam se extraviando em veículos que passam por enchentes, por exemplo. Muitas vezes, essas peças só são encontradas nas concessionárias com alto valor, poder tê-las, mesmo

usadas, em boas condições no mercado ajuda muito o processo de reparação”.

Para além do apoio teórico, Fiola listou uma série de ações em que o Sindirepa tem se engajado para impulsionar o movimento. Entre elas está a parceria com a Renova Ecopeças, empresa do Grupo Porto Seguro, por meio do *Programa para Melhoria da Consciência da Peça Usada – PMCPU*. “Nele, as empresas de reparação de veículos podem se informar como funciona a compra de peças usadas que passam por processo de desmontagem do

veículo e atendem as exigências técnicas necessárias para reutilização, conforme normas do Contran - Conselho Nacional de Trânsito”, orientou Fiola. Embora reforce essa disposição da entidade em apoiar e contribuir para o movimento, a liderança faz uma ressalva peremptória sobre os itens de segurança. Segundo ele, a reutilização de peças como freio, suspensão e transmissão é inadmissível e não possuem a menor possibilidade de serem usadas para aplicação, pois colocariam em risco a vida das pessoas.



**O MAIOR ACERVO DE INFORMAÇÃO**  
DO SEGMENTO EMPRESARIAL DA REPARAÇÃO

 **MAIS**  
AUTOMOTIVE

WWW.MAISAUTOMOTIVE.COM.BR

CONFIRA AS NOSSAS REDES SOCIAIS

# Autopeças remanufaturadas são tendência global

O avanço da pauta da sustentabilidade e seu consequente impacto sobre as autopeças remanufaturadas não é exclusividade do Brasil. Aliás, pelo contrário. Dados do mercado global mostram que essa indústria está em expansão acelerada e num estágio muito mais avançado do processo que o Governo Federal brasileiro pretende impulsionar no país com o Programa Mover.

Em 2023, o segmento movimentou US\$ 61,46 bilhões, montante que cresceu para US\$ 64,93 bilhões no ano passado e cuja projeção é que atinja US\$ 91,45 bilhões até 2030, com uma taxa de crescimento anual de cerca de 5,83%. Segundo Mohammad Tabish Raza, analista da consultoria Global Market Insights (GMI), este cenário tem sido impulsionado pela crescente demanda por alternativas mais acessíveis e a ampliação das políticas de economia circular em diversos países.

Além disso, regiões como América do Norte e a Europa já estão, há algum tempo, convivendo com um cenário que o Brasil conhece bem: o aumento da idade média dos veículos. Assim, com mais quilômetros rodados e componentes sujeitos a desgaste constante, consumidores e frotistas têm optado por peças

remanufaturadas em busca de um custo-benefício mais atrativo. Para termos uma ideia, a GMI estima que 50% do crescimento do mercado global de reaproveitamento de autopeças até 2027 virá da América do Norte, região que conta com infraestrutura consolidada e regulamentações que favorecem a remanufatura.

No contexto dos veículos comerciais, o mercado tem visto uma crescente adoção de peças remanufaturadas, principalmente em motores, transmissões, freios e sistemas eletrônicos. A preferência por essa alternativa está alinhada a uma estratégia de redução de custos operacionais, especialmente em setores como logística, mineração e transporte público.

A região Ásia-Pacífico também tem se destacado, com países como China, Japão e Índia investindo cada vez mais na remanufatura de autopeças como parte das estratégias de sustentabilidade e redução de resíduos. Neste contexto, Raza afirma que os chineses, em particular, têm liderado a adoção de veículos 100% elétricos (BEVs) e estão fortalecendo a indústria de remanufatura para componentes de baterias e motores elétricos – fator crucial para a sustentabilidade deste novo modal. Já na Índia, a crescente urbanização

e o aumento da renda média impulsionam a aceitação de peças remanufaturadas, especialmente entre proprietários de veículos de passeio.

De volta ao cenário europeu, a GMI indica que, além da demanda, regulamentações ambientais rigorosas têm impulsionado a remanufatura como um pilar essencial da economia circular. Neste contexto, governos locais vêm adotando incentivos fiscais e políticas de reciclagem para reduzir o descarte de autopeças e fomentar o reuso de componentes de alto valor agregado. Enquanto isso, no Oriente Médio e na África, o setor está em crescimento, impulsionado pelo custo acessível das peças remanufaturadas e pela

necessidade de prolongar a vida útil dos veículos em regiões onde a renovação de frota ocorre de forma mais lenta.

Outro ponto a impactar o movimento é a evolução tecnológica. Segundo Raza, tecnologias como a inteligência artificial e a impressão 3D estão revolucionando os processos de remanufatura, permitindo maior precisão e eficiência na restauração de componentes.

Por fim, empresas do segmento também têm investido na expansão da produção por meio de parcerias com fabricantes originais (OEMs), fusões e aquisições e o desenvolvimento de marketplaces online, ampliando o alcance das peças remanufaturadas.



Envelhecimento da frota tem sido fator de incentivo ao uso das peças remanufaturadas

Foto: Shutterstock



# ROLES E RPR:

a melhor solução em  
**autopeças e motopeças!**



+ DE 40 MIL PRODUTOS EM PORTFÓLIO!



MELHORES MARCAS DO MERCADO!



ENTREGA EM TODO BRASIL!



E MUITO MAIS!



Roles: 0800 020 0300  
RPR: 0800 040 0300



Roles Autopeças  
RPR Motopeças



roles.com.br  
rpr.com.br



Com mais de **40 mil produtos** das melhores marcas do mercado, a **Roles** e a **RPR** estão sempre perto de você, com filiais distribuídas por todo o Brasil. E nosso atendimento especializado e agilidade, garantem a solução que você precisa para fortalecer seu estoque e o seu negócio.

Aponte sua câmera para o **QR CODE** e **Compre Online**.



**ROLES**



**RPR**



**JUNTOS FAZEMOS MELHOR**



**JUNTOS VAMOS MAIS LONGE**





# Gigantes já começam a se mobilizar para trazer movimento ao Brasil

Embora o mercado brasileiro ainda esteja se preparando para acompanhar o movimento global rumo à economia circular, o país já conta com ações que demonstram avanços concretos da pauta.

Um exemplo desse avanço vem sobretudo de montadoras e fornecedores, que têm ampliado a oferta de produtos remanufaturados com garantia de fábrica e especificações rigorosas.

No campo das montadoras, a Stellantis, por exemplo, expandiu sua linha SUSTAINera, que oferece peças remanufaturadas para diversas marcas do grupo. A iniciativa já conta com uma gama de produtos

que inclui turbocompressores, caixas de direção, motores de partida, alternadores, que no final de 2024 atingiu mais de 180 componentes. O diferencial está no fato de que esses produtos mantêm a mesma qualidade das peças novas, mas com um custo reduzido e menor impacto ambiental.

Já no campo dos fornecedores, um exemplo relevante é a ZF Aftermarket, grupo que tem investido na remanufatura de embreagens e compressores de ar, garantindo uma redução de até 90% no consumo de matéria-prima e otimizando o uso de energia e água no processo produtivo.

É claro que para avançar,

além das iniciativas individuais e do grande guarda-chuva do Programa Mover, o Brasil necessita de aprimoramento, sobretudo no âmbito do esforço regulatório, questão em que regiões como a Europa já deram passos importantes. Ainda assim, os últimos movimentos endossam as declarações de Ranieri Leitão no anuário do Sincop Peças e não só indicam que estamos nos posicionando para ser um player estratégico no cenário global, como – e talvez ainda mais relevante neste primeiro momento – também que as empresas do aftermarket terão de se adaptar a uma nova realidade no futuro próximo.

## A estratégia 4R da Economia Circular

A Stellantis desenvolveu um negócio abrangente de 360 graus com base na estratégia 4R: Reman, Repair, Reuse e Recycle ou Remanufaturar, Reparar, Reutilizar e Reciclar. É um ecossistema integrado que é vital para preservar e proteger os recursos do planeta.

- **Reman (Remanufaturar)** – Peças usadas, gastas ou defeituosas são completamente desmontadas, limpas e remanufaturadas de acordo com as

especificações originais. Quase 12 mil peças abrangendo 40 linhas de produtos, incluindo baterias de veículos elétricos, estão disponíveis.

- **Repair (Reparar)** – As peças gastas são reparadas e reinstaladas nos veículos dos clientes. Em 21 locais ao redor do mundo, e-repair centers trabalham com baterias de veículos elétricos.
- **Reuse (Reutilizar)** – Aproximadamente 4,5 milhões de peças multimarcas em estoque, ainda em bom estado, são recuperadas de veículos em fim de vida e vendidas em 155 países por meio da plataforma de e-commerce B-Parts.
- **Recycle (Reciclar)** – Resíduos de produção e veículos em fim de vida são reinseridos no processo de fabricação. Em apenas seis meses, a unidade de negócios coletou 1 milhão de peças recicladas.

## ‘Hubs’ complementados por ‘loops’ locais

O plano da Unidade de Negócios de Economia Circular da Stellantis exige um aumento agressivo de volumes e expansão para novos países, garantindo inovação e requalificação constantes para novas tecnologias.

Foto: Divulgação



Stellantis promove Economia Circular com unidade de negócios dedicada para impulsionar nova era de manufatura e consumo sustentáveis



# AUTOMEC

16ª FEIRA INTERNACIONAL DE AUTOPEÇAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

## TRANSFORMANDO O FUTURO EM CADA PEÇA.

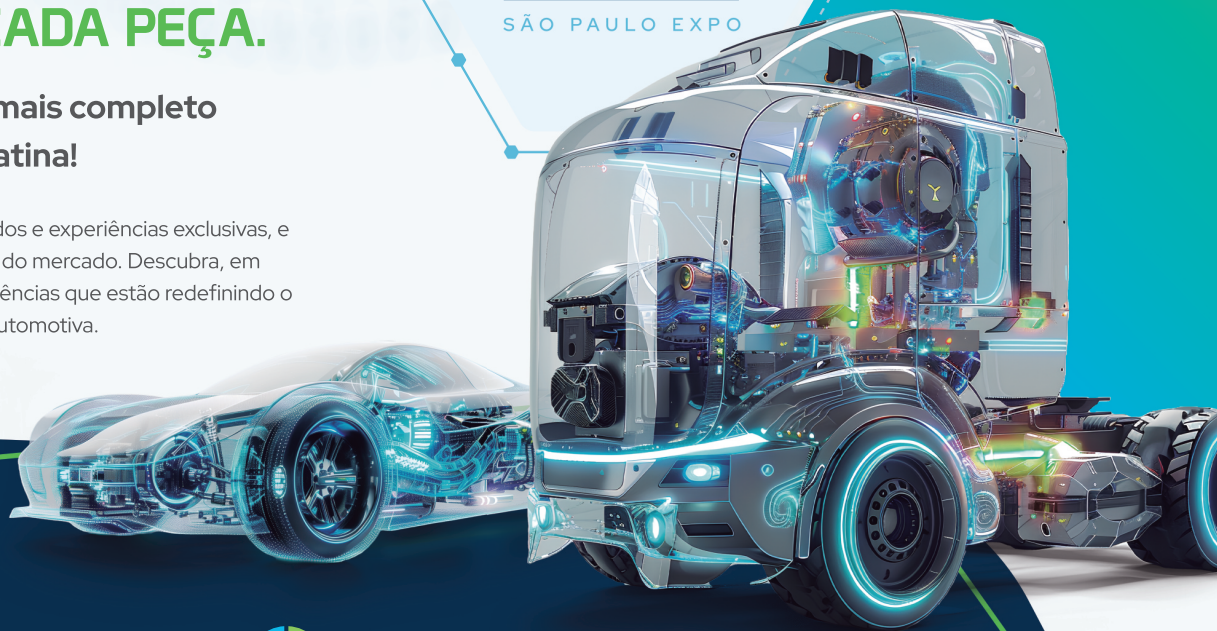
Participe do maior e mais completo  
evento da América Latina!

Prepare-se para 5 dias de conteúdos e experiências exclusivas, e acesso direto às principais marcas do mercado. Descubra, em primeira mão, lançamentos e tendências que estão redefinindo o futuro da reposição e reparação automotiva.

22 a 26

ABRIL DE 2025

SÃO PAULO EXPO



UNIVERSIDADE  
**AUTOMEC**

Programa de capacitação técnica que oferece treinamentos certificados, oferecidos por instituições renomadas como IQA e Senai.



ARENA DE  
CONTEÚDOS

Um espaço dedicado a aprendizado e troca de ideias, onde expositores e profissionais compartilham tendências, novas tecnologias e práticas de destaque no setor.

 /FeiraAutomec

 Automecfeira

 automec\_oficial

 AutomecFeira

[automecfeira.com.br](http://automecfeira.com.br)

**Garanta seu lugar no encontro mais  
esperado do aftermarket automotivo.**



Escaneie o QR  
Code e faça seu  
credenciamento.

Apoio:



Co-Apoio:



Organização e Promoção:



# Remanufatura é alternativa viável e complementar às opções tradicionais

*A fim de apurar a visão do varejo sobre a tendência de crescimento do uso de produtos reciclados e remanufaturados no Aftermarket Automotivo, conversamos com Ranieri Leitão, presidente do Sincopças Brasil*

**Novo Varejo - O MDIC e o Governo Federal já se posicionaram claramente sobre o incentivo a um melhor aproveitamento das autopeças usadas e remanufaturadas ou você aferiu isso a partir do tema mais amplo da 'reciclabilidade' incluso no Mover?**

**Ranieri Leitão -** O setor automotivo tem passado por um momento de forte transformação, impulsionado pela agenda da mobilidade sustentável e pela necessidade de práticas mais eficientes na gestão dos veículos ao longo de seu ciclo de vida. O conceito de reciclabilidade, presente no Programa Mover, reforça a preocupação com a economia circular no setor, promovendo o reaproveitamento de materiais e a busca por soluções mais sustentáveis. No entanto, ainda não há uma diretriz específica que trate exclusivamente do incentivo ao uso de autopeças usadas e remanufaturadas. O mercado segue atento a essas discussões e à evolução das políticas governamentais para garantir que o setor de reposição esteja alinhado às novas exigências e oportunidades.

**Novo Varejo - Como o varejo de autopeças e o aftermarket em geral enxergam a possibilidade de termos uma maior circulação de autopeças recicladas e remanufaturadas no mercado de reposição?**

**Ranieri Leitão -** O aftermarket sempre se adapta às necessidades dos consumidores e às transformações tecnológicas. O crescimento da frota circulante e o aumento na demanda por soluções de manutenção eficientes tornam a remanufatura uma alternativa viável e complementar às opções tradicionais. O varejo de autopeças e o aftermarket reconhecem a importância da remanufatura para oferecer produtos acessíveis e sustentáveis, desde que haja garantia de qualidade e rastreabilidade. O setor entende que esse movimento pode contribuir para ampliar a oferta de peças no mercado, mas requer regulamentação clara e critérios bem definidos para assegurar a confiabilidade das peças remanufaturadas.

**Novo Varejo - Caso esse incentivo se confirme na prática, como as lojas e os distribuidores de autopeças tradicionais pensam**

**em lidar com essa concorrência? Elas poderiam, por exemplo, passar a comercializar peças desta natureza também?**

**Ranieri Leitão -** Nosso mercado é dinâmico e acompanha as mudanças no perfil de consumo. Se houver incentivo e regulamentação adequados, as empresas do setor podem avaliar a comercialização de autopeças remanufaturadas como uma alternativa complementar ao portfólio atual. A decisão de incorporar esses produtos dependerá da viabilidade técnica, da aceitação do consumidor e das garantias oferecidas pelas fabricantes de peças remanufaturadas. O mais importante é que qualquer evolução nesse sentido mantenha o compromisso com a segurança e a qualidade dos produtos disponíveis no mercado.



Ranieri destaca importância da qualidade dos produtos

Foto: Divulgação





# Elas impulsionam a inteligência automotiva no Brasil!

Onde há inteligência automotiva, há a força e talento das mulheres da Fraga. Neste mês de março, **celebramos as mulheres que fazem a diferença** e movem o mercado automotivo todos os dias.



Escaneie o QR code  
ao lado e saiba mais  
[Fraga.com.br](http://Fraga.com.br)  
(19) 97118-1895

Conheça nossas redes sociais:

- in Fraga Inteligência Automotiva
- @Fragainteligenciaautomotiva
- f Fraga Inteligência Automotiva
- @Fragainteligencia





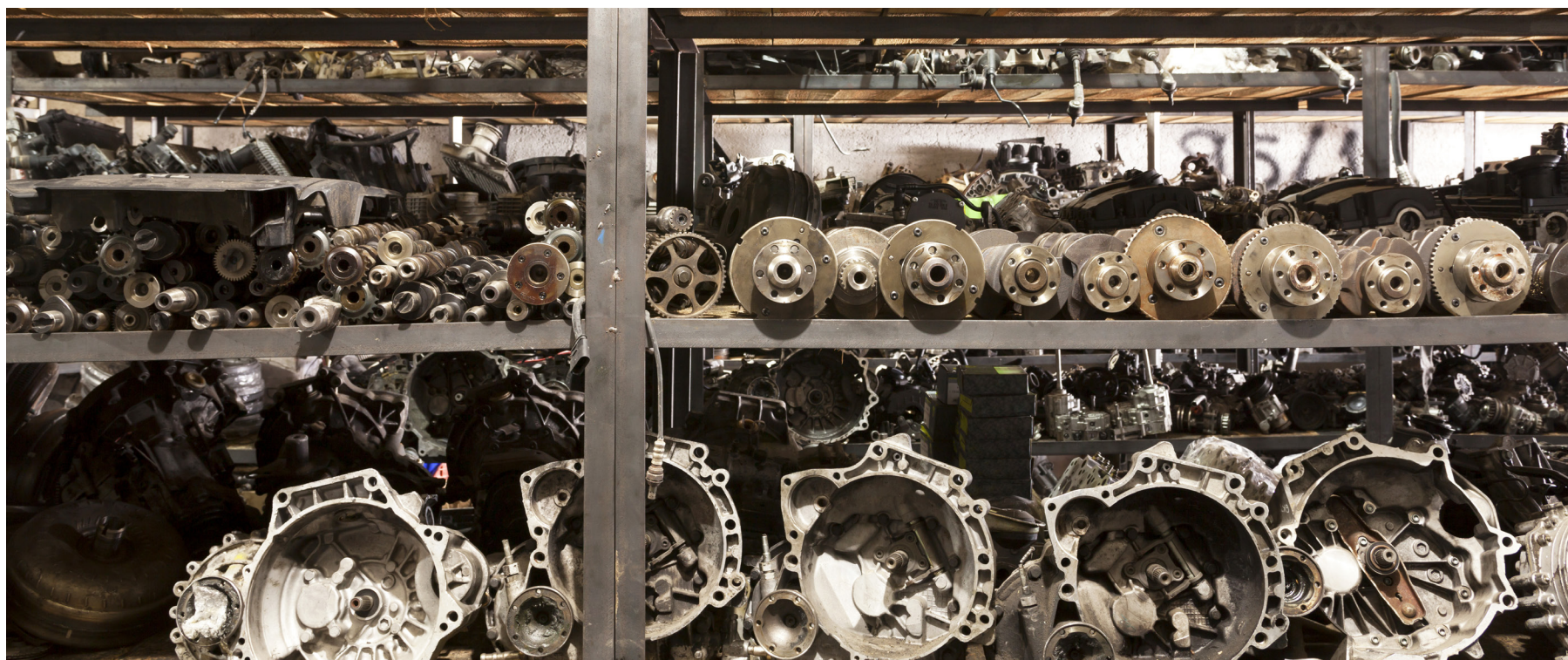


Foto: Shutterstock

Mercado de peças usadas incentiva criminalidade no setor automotivo

## Mercado ilícito movimentou R\$ 3,73 bilhões no setor automotivo paulista

Cifra cresceu mais de 200 milhões em um ano segundo dados publicados na edição 2024 do Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais da FIESP

Desde 2016 a FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo edita o Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais, que traduz em números a evolução e os impactos da atividade criminal sobre o setor produtivo no estado. Conforme estabelecido pela metodologia, a análise estritamente contábil quantifica o impacto econômico dos mercados ilícitos, levando em conta tanto a demanda ilícita, baseada em dados oficiais de produção declarados pelas associações industriais e pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quanto a demanda ilícita, derivada dos valores estimados de roubos, furtos, contrabando, descaminho, contrafação e pirataria.

A edição 2024 traz um panorama do ano anterior e revela que os nove mercados ilícitos monitorados na indústria paulista – alimentos e bebidas, automotivo, brinquedos, eletrônicos, higiene, medicamentos, químicos, tabaco e vestuário – tiveram um recuo de 3,6% em comparação ao período anterior

e movimentaram em torno de R\$ 22,65 bilhões.

O período apresentou uma leve queda na série histórica. No entanto, seu valor em termos absolutos ainda é notório. Se for considerado o período pós-pandemia, de 2021 a 2023, temos um crescimento de 17,5% em relação ao ano de 2020. Esse é um valor muito superior, por exemplo, ao crescimento do PIB do estado, no período de 2023, que foi de pouco mais de 2,8%.

Composta pela demanda e oferta de produtos e

serviços ilícitos, a economia criminal é um complexo e lucrativo mercado, cujos impactos afetam diretamente o setor produtivo – indústria e comércio – por meio da perda de receitas, empregos, investimentos, entre outros. Neste sentido, é importante conceituar que a economia criminal é constituída não apenas pelas atividades típicas como contrabando e pirataria, mas também por outros tipos penais como roubos, furtos, corrupção, lavagem de dinheiro, que em muitos níveis sustentam parte de

uma cadeia produtiva ilícita. De acordo com a publicação, a atividade criminal tem predominância da motivação econômica. Algo em torno de 85% dos delitos são crimes economicamente motivados e os demais são crimes passionais de dinâmicas interpessoais ou crimes políticos.

“A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (GITOC), a maior referência sobre o tema dos mercados ilícitos e crime organizado transnacional do mundo, também demonstrou em seu mais recente relatório Global Organized Crime Index (2023) que o Brasil segue atrativo aos criminosos. E, sublinhou ainda que o país testemunhou um aumento na criminalidade e uma diminuição na resiliência ao crime organizado de 2021 a 2023. No Índice que avaliou 193 países membros da ONU, em termos de criminalidade (mercados criminosos e atores criminosos) e resiliência, o Brasil viu sua pontuação aumentar para 6,77 em 2023, um acréscimo de 0,27 pontos em relação a 2021, e uma queda na resiliência de 5,04 para 4,92. No último período, o Brasil ainda anotou 6,93 pontos (+0,43)

para a categoria de mercados criminosos e 6,60 (+0,10) para a categoria de atores criminosos, piorando em ambos. Para fins de comparação, a pontuação média global de criminalidade é 5,03, composto pela pontuação global de mercados criminosos de 4,88 e a pontuação global de atores criminosos de 5,19. A pontuação global de resiliência é 4,81. A média das Américas para criminalidade foi de 5,20 (+0,13) e 4,89 (+0,19) para resiliência”, aponta o relatório da FIESP.

### **Estado**

São Paulo, sendo o centro econômico do Brasil e responsável por 30,2% do PIB nacional (2020) – último dado disponível – é um ponto crítico não apenas para o comércio e a indústria lícita, mas também para operações ilícitas. O ramo ilícito pode ser, de modo relativo, ainda mais representativo, já que São Paulo é o destino final de diversas rotas nacionais e internacionais de contrabando e descaminho (produção ilícita externa), além de possuir o maior número de roubos e furtos do país (produção ilícita interna). Portanto, considerando as estimativas de

subnotificação, o número estimado de roubos é em torno de 51.600 casos/mês no estado, que ocorrem contra as mais diversas vítimas, como pedestres, padarias, motoristas, táxis, farmácias, clínicas, fábricas, lojas, bancos, transportadores de cargas, dentre outros.

Para a quantificação do volume de mercadorias ilícitas, a FIESP desenvolveu uma metodologia conservadora quanto à inclusão de produtos e estimativas de tamanho real, reduzindo as fontes de dados às apreensões públicas, sendo estimadas as subnotificações. Para quantificação do volume impacto dos mercados ilícitos transnacionais secundários na economia paulista, a entidade considerou a demanda pelo produto – seja lícita, produzida pela indústria nacional, seja ilícita, “produzida” por roubo, furto, contrabando, descaminho, contrafação e pirataria dos produtos – e a oferta, por meio do valor da produção de ambos os segmentos (lícito e ilícito). Ou seja, a abordagem quantitativa do Anuário de Mercados Ilícitos é caracterizada por um método estritamente contábil, que é uma alternativa frequentemente utilizada na literatura

especializada em avaliação de custos do crime.

A demanda lícita é calculada através dos dados de produção e valor da produção declarados diretamente pelas associações industriais ou através do IBGE. Os postos de trabalho e a renda de salários por produtos foram calculados com base nas declarações da mesma origem. Por outro lado, a demanda ilícita é calculada através dos dados da “produção ilícita interna”, dada primeiro pelo total de roubos e furtos (carga e veículos) estimados por segmento de mercado (registro público e subnotificação estimada) no estado de São Paulo, transformada em valores, tendo por base o valor declarado pela vítima (como em alguns casos de roubo de carga) ou o valor do bem produzido legalmente, aplicando-se uma desvalorização média por tipo de produto e de uso estimado. Apresentamos a seguir os dados publicados pelo Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais relativos apenas ao setor automotivo. Para conhecer as informações referentes a outros setores e informações completas sobre a metodologia do estudo basta acessar o site da FIESP e baixar a publicação em PDF.





FONTE: MERCADOS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS EM SÃO PAULO – ANUÁRIO 2024 / FIESP

# SETOR AUTOMOTIVO

**Especificidades:** especialmente estruturado, dinâmico e diversificado, fortemente baseado em meios violentos de manutenção do setor, por meio de roubos e furtos, e posterior adulteração de numeração, características do veículo, troca de placas e venda de peças avulsas após o desmanche dos veículos. A manutenção da oferta se dá por meio de roubos, furtos e tráfico de veículos, inclusive, na fronteira onde redes criminais operam especialmente com Paraguai e Bolívia.

**Produtos considerados:** veículos, motores, partes de motores, painéis de carroceria, airbags, para-brisas, rolamentos, amortecedores, componentes de suspensão e direção, tensores automáticos de cintos, velas de ignição, pastilhas de freio de disco, discos de embreagem, filtros, bombas de óleo, bombas de água, peças de chassis, componentes de motores, produtos de iluminação, correias, mangueiras, palhetas, grades, materiais de vedação, anéis, acabamento interno, rodas, cubos. Não são incluídos no setor fluidos, combustíveis e insumos para veículos. A taxa de violência do setor é de 16,43%, indicando o quanto é responsável pela violência em São Paulo.

**Externalidades negativas:** apresenta grande correlação com outros MIT, quando veículos roubados, furtados ou descaminhados (peças piratas) são usados como meio para outros crimes - como roubos, furtos, sequestros, tráfico e contrabando. O uso para outros crimes seguido de abandono do veículo é característica comum, fomentando um elevado nível de violência. Possui ainda a consistente relação com o mercado ilícito de armas, uma vez que o roubo depende significativamente do acesso às armas de fogo, e consequentemente, está correlacionado ao número de confrontos entre polícia e criminosos, sendo a mais frequente das suas causas.

**Dados econômicos em São Paulo:** gera no mínimo R\$ 3,73 bilhões/ano, representando 1,6% do setor total, com um percentual de veículos ou peças traficados pelas fronteiras de 28,77% do valor total (taxa de transnacionalidade), o que indica a alta participação do descaminho.



Foto: Shutterstock

Transações ilícitas no ambiente do ciberespaço hoje vão muito além das plataformas digitais

## O espaço cibernético na rota dos mercados ilícitos

A evolução tecnológica tem ampliado significativamente o espectro do crime organizado, com um destaque preocupante para o uso de plataformas digitais, como e-commerce e marketplaces – modalidades de cadeia logística ilícita. A edição 2023 do anuário de ilícitos da FIESP demonstrou que as plataformas digitais foram determinantes para a potencialização das ações dos operadores ilícitos, o Anuário 2024 aprofunda a complexidade dessa questão, ao observar que a atuação de mercados ilícitos transnacionais no ciberespaço se estende para além das transações

em plataformas digitais, engajando-se em diversas formas de atividades ilícitas online, que por, muitas vezes, causam externalidades negativas físicas. A atual edição do estudo, através de Grupos de Trabalho do DESEG, destaca os crescentes riscos do crime cibernético, posicionado pelo relatório Global Cybersecurity Outlook de 2023 como uma das 10 principais ameaças globais da próxima década. A previsão da Cybersecurity Ventures é que os custos globais do cibercrime cheguem a US\$10,5 trilhões anualmente até 2025, tornando a cifra da modalidade mais

lucrativa que o comércio global de todas as principais drogas ilegais combinadas. Ademais, os custos associados às violações de dados são substanciais e crescentes, como mostra o Relatório de Custos da Violação de Dados de 2023 da IBM, que estima o custo médio global de uma violação em US\$4,45 milhões. No contexto brasileiro, a digitalização avançada é evidente, com 84% da população acessando a internet em 2023, o que faz do Brasil o líder em conectividade na América Latina e um dos primeiros no ranking de governo digital global. Contudo, esta expansão digital vem

acompanhada de desafios significativos: a Kaspersky reportou 1,15 milhões de tentativas de ataques ransomware na América Latina entre 2022 e 2023, com o Brasil concentrando mais da metade destes ataques, destacando-se como um dos países mais visados mundialmente. A vulnerabilidade do Brasil aos cibercrimes é agravada pela insuficiência de legislação específica, como aponta o relatório Internet Organised Crime Threat Assessment (IOCTA, 2018) da EUROPOL, que identifica o país tanto como o principal alvo quanto a maior fonte de ataques online na América Latina.





## 1º Congresso Aliança do Aftermarket Automotivo promove debate sobre temas estratégicos

Em um movimento inédito para fortalecer o setor automotivo, a Aliança promoverá o 1º Congresso Aliança do Aftermarket Automotivo, um encontro estratégico que reunirá os principais líderes, especialistas e executivos do mercado. O evento acontecerá no dia 23 de abril de 2025, das 8h às 12h40, na sala 211, mezzanino do São Paulo Expo, durante a Automec 2025, a maior feira de autopeças da América Latina.

O congresso surge como um marco para o setor, abordando temas essenciais para o desenvolvimento e sustentabilidade do aftermarket. Com um formato dinâmico de painéis e talks, o evento trará especialistas nacionais e internacionais para debater Right to Repair, Inspeção Técnica Veicular, Reforma Tributária, Descarbonização da Frota e Inteligência Artificial no Aftermarket. Veja a programação:

- **Right to Repair – Visão Global** – Com Bill Hanvey, Presidente & CEO da Auto Care (EUA), abordando a

legislação global sobre o direito à reparação automotiva.

- **Right to Repair – Visão Brasil** – Com Dra. Raquel Preto, especialista em Direito Tributário e defensora do movimento Right to Repair no Brasil.
- **Inspeção Técnica Veicular no Brasil** – Apresentado por Claudio Torelli, presidente do SIVESP.
- **Reforma Tributária e o Aftermarket** – Com Carolina Verginelli e Alexandre Furmann, especialistas da Deloitte, discutindo os impactos das novas regras fiscais no setor.
- **O Inimigo é o Carbono** – Talk sobre descarbonização da frota e seus efeitos no aftermarket, com J.E. Luzzi, do Sindipeças.
- **Inteligência Artificial no Aftermarket** – Palestra de Guga Stocco, renomado especialista em inovação e transformação digital.

O 1º Congresso Aliança será voltado para fabricantes de autopeças,

distribuidores, varejistas, reparadores, associações setoriais, instituições de ensino, gestores públicos e jornalistas especializados. O evento também proporcionará um espaço exclusivo para networking, fortalecendo conexões e impulsionando novos negócios.

Os interessados em participar do evento devem ficar atentos às divulgações oficiais da Aliança. Mais informações estarão disponíveis no

site e nas redes sociais da entidade. Você já pode garantir sua vaga no site da Symppla.

A Aliança do Aftermarket Automotivo Brasil é uma coalizão formada por entidades representativas do setor de reposição automotiva, incluindo a ANDAP/SICAP, ANFAPE, ASDAP, CONAREM e SINCOPEÇAS BRASIL, fundada com o objetivo de fortalecer o mercado independente.



## Rede PitStop é a nova parceira do Programa Empresa Amiga do Varejo

A Rede PitStop, com 15 anos de atuação no país e mais de 2.500 empresas associadas, é a mais nova parceira do Programa Empresa Amiga do Varejo, iniciativa do Sincopeças-SP para promover o relacionamento de marcas atuantes no mercado de reposição diretamente com as empresas varejistas de autopeças do

Estado de São Paulo de forma exclusiva e diferenciada, por meio de acreditação de seus produtos e serviços, utilizando os canais oficiais de comunicação da entidade.

A PitStop é uma rede associativista com operações voltadas ao fortalecimento do mercado independente de reposição de autopeças no Brasil.

Possui benefícios que geram grande sinergia em toda a cadeia de negócios, integrando fabricantes, distribuidores, lojas de autopeças, retíficas de motores e oficinas mecânicas.

Foi construída com base no sucesso do grupo europeu GroupAuto International e do Grupo Comolatti, através da Distribuidora Automotiva,

empresa que gerencia as operações das distribuidoras de autopeças do Grupo.

Consolida-se no mercado como uma rede de autopeças e serviços para as linhas leve e pesada, que conta com o apoio de mais de 30 fabricantes e a distribuição através das empresas Dasa, Pellegrino e Roles.

# Dana disponibiliza catálogos exclusivos para betoneiras, caminhões de limpeza e ônibus urbanos

A Dana traz ao mercado três novos catálogos Spicer. Direcionados a caminhões betoneiras, caminhões de coleta de resíduos urbanos e ônibus urbanos, os materiais foram desenvolvidos especialmente para reparadores, frotistas e profissionais do comércio de autopeças. Cada catálogo traz informações detalhadas sobre barramentos, cardans, colunas de direção, cruzetas, mancais e outros componentes essenciais. Com imagens, códigos Spicer e originais, além de especificações técnicas organizadas por montadora, modelo e ano de fabricação, a busca se torna intuitiva e sem margem para erros, reduzindo retrabalhos e aumentando a eficiência no processo de reparo. Esse material faz parte de uma iniciativa

mais ampla da Dana, que atualizou e otimizou toda a sua base de catálogos. Por meio de uma plataforma centralizada, em parceria com Fraga e Ideia2001, a empresa disponibiliza

informações integradas para acesso via celular, tablet, computador e nos aplicativos das marcas. Além disso, as consultas podem ser feitas por montadora, código da peça, referências

ou até mesmo pela placa do veículo, com integração aos DETRANS brasileiros. Confira os catálogos e explore todo o portfólio Dana em: <https://spicer.com.br/catalogo/>

Catálogo de Produtos para

**Ônibus Urbanos**



Com Spicer, você pode mais!

Catálogo de Produtos para

**Veículos Coletores de Lixo**



Com Spicer, você pode mais!

Catálogo de Produtos para

**Caminhões Betoneiras**



Com Spicer, você pode mais!

Catálogos representam uma ferramenta prática e segura para identificar os produtos corretos

## Peças e acessórios em destaque no varejo

O varejo no Estado de São Paulo fechou 2024 com um desempenho excepcional, com volume total de vendas de R\$ 1,42 trilhão — alta de 9,3% sobre 2023. Os dados são da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo da Fecomercio SP. Segundo a entidade, a performance favorável é reflexo do mercado de trabalho aquecido, além de fatores como expansão do crédito e aumento da renda. As nove atividades pesquisadas encerraram 2024 com alta. As maiores variações ocorreram nas concessionárias de veículos (+17,9%) e lojas de autopeças e acessórios (+14,3%).

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA – ESTADO DE SÃO PAULO			
Relatório anual de faturamento real – 2024			
Atividade	2023	2024	var. %
Autopeças e acessórios	36.767.169	42.009.097	14,3%
Concessionárias de veículos	135.484.284	159.740.111	17,9%
Farmácias e perfumarias	120.668.194	134.831.155	11,7%
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	84.853.463	90.175.640	6,3%
Materiais de construção	108.799.011	114.798.551	5,5%
Lojas de móveis e decoração	17.456.083	19.296.937	10,5%
Lojas de vestuário, tênis e calçados	98.485.898	109.070.031	10,7%
Supermercados	448.336.135	486.428.373	8,5%
Outras atividades	248.138.572	263.965.533	6,4%
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>1.298.988.808</b>	<b>1.420.315.428</b>	<b>9,3%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - SEFAZ - SP  
Metodologia e cálculos: FecomercioSP / <sup>1</sup>Valores em R\$ mil a preços de dezembro de 2024





## WEGA lança nova linha de filtros de sucção interno ao tanque

A WEGA Motors lança uma nova linha de Filtros de Sucção Interno ao Tanque (WHT). Desenvolvidos para garantir a filtragem dos sistemas hidráulicos, os novos filtros chegam ao mercado para atender a uma ampla gama de aplicações, assegurando a integridade dos componentes e a longevidade

dos equipamentos. Composta inicialmente por 23 modelos, a linha de Filtros de Sucção Interno ao Tanque (WHT) foi projetada para atuar diretamente na entrada de sucção da bomba hidráulica, onde desempenha um papel crucial na retenção de partículas sólidas e contaminantes presentes no fluido.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Novos faróis têm tecnologia LED

## Magneti Marelli amplia catálogo de faróis

A Marelli Cofap Aftermarket anuncia a ampliação do seu catálogo de faróis. Os novos itens, com a marca Magneti Marelli, atendem todas as versões do Fiat Argo fabricadas a partir de 2024. Com a tecnologia LED, são equipados com corretor de carga, também conhecido como sistema de nivelamento dos

faróis, e DRL (luz de rodagem diurna). O sistema de nivelamento presente nesses faróis, aplicados no Fiat Argo, permite que seja feita a regulagem manual, ajustando o ângulo dos faróis em relação ao solo, principalmente em função da carga que o veículo está transportando. Já o DRL é usado em condições de luz natural.

## RIO anuncia primeiras novidades em 2025

Dois produtos marcam os primeiros lançamentos da RIO - Riosulense em 2025: balancins para linha pesada, que chegam para completar o portfólio dessa peça da marca, no mercado, já atendido com itens para a linha leve, e os exclusivos eixos de comando com parafuso, desenvolvidos por sugestão de um aplicador, como nova solução para o mercado. O portfólio

da empresa já reúne 5 mil part numbers, em 21 famílias de produtos para diferentes setores. Os novos balancins foram produzidos para aplicações em motores Cummins, Volvo, Scania, Mann e Mercedes. Já os novos eixos de comando com parafuso estão disponíveis para aplicações em veículos Volkswagen e Renault.



Balancim pesado e eixo de comando são os lançamentos da RIO

Foto: Divulgação

# NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE DADOS DO AFTERMARKET AUTOMOTIVO



Transformar o mercado brasileiro de manutenção automotiva por meio da inteligência analítica. Essa é a proposta do After.Lab, núcleo de inteligência de negócios da Nhm Novomeio Hub de Mídia, responsável pelos estudos mais importantes do mercado: **Maiores e Melhores em Distribuição de Autopeças - Edições Nacional, Regional e Pesados**, Prêmio Inova, Autop of Mind, MAPA, ONDA, VIES, META, LUPA e IAA – Índice das ações automotivas.

São quase 30 anos liderando estudos de grande relevância para o setor.

## VAMOS FAZER NEGÓCIOS INTELIGENTES JUNTOS?

MAIORES & MELHORES  
em Distribuição de Autopeças

Prêmio  
**INOVA**  
POWERED BY AFTER.LAB

**Autop** of mind  
PROMOTED BY AFTER.LAB

**MAPA ONDA VIES META LUPA iaa** | Índice das Ações Automotivas



## Semana de 24 a 28 de fevereiro

### MAPA

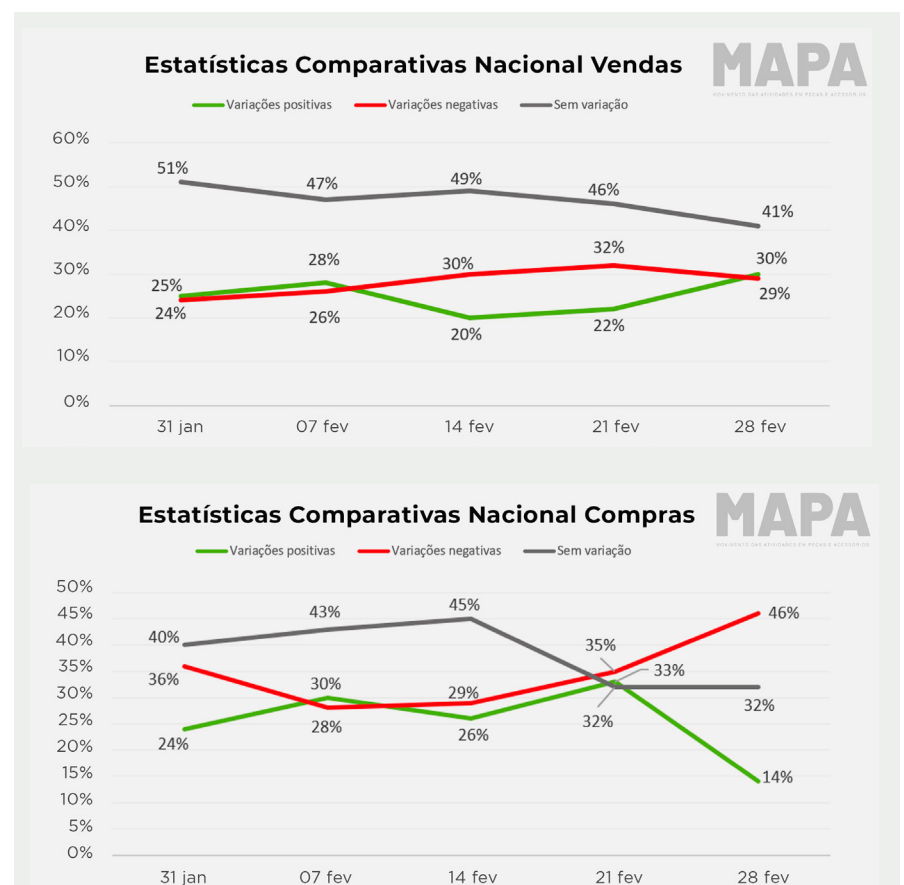
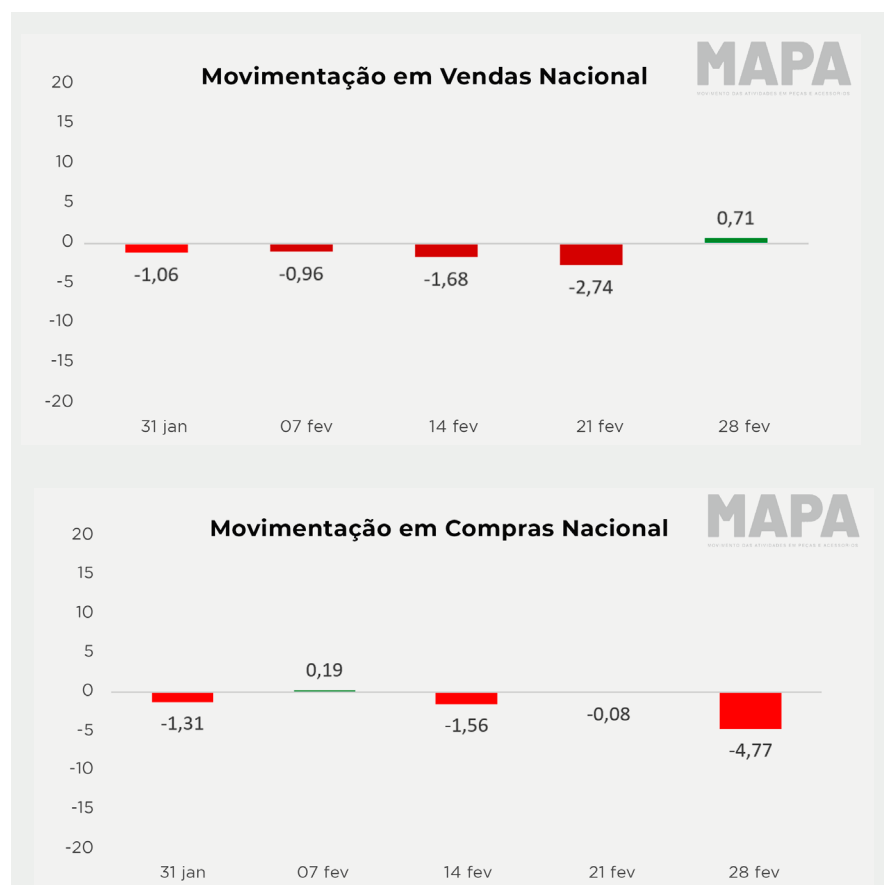
A pesquisa MAPA - Movimento das Atividades em Peças e Acessórios apura semanalmente a movimentação de vendas e compras do segmento de varejo de autopeças em todo o Brasil. O estudo é mais uma realização do After.Lab, o núcleo de inteligência de negócios do Aftermarket Automotivo brasileiro. Acompanhe os índices atualizados nas plataformas digitais

do Novo Varejo.

Na semana de 24 a 28 de fevereiro, o MAPA mostra uma discreta reação nas vendas do varejo de autopeças, com média nacional ponderada de 0,71%. Os gráficos regionais das vendas apresentaram os seguintes resultados na semana: -0,25% no Norte; alta de 1,14% no Nordeste; -5,42% no Centro-Oeste; 0,6% no Sudeste; e 3,77% no Sul. O MAPA apurou que 41% dos

varejistas entrevistados não indicaram variação no volume de vendas. Os que venderam mais foram 30% da amostra e os que tiveram redução no volume de negócios representaram 29% dos entrevistados. As compras, no entanto, não acompanharam o ritmo das vendas e, ao contrário, intensificaram o ritmo de queda na média nacional ponderada, que fechou a semana em -4,77%. Quanto aos resultados regionais

de compras, -7,5% no Norte; -5% no Nordeste; -5,58% no Centro-Oeste; -2,19% no Sudeste; e expressivos -9,85% no Sul. Os gráficos de estatísticas comparativas mostram que 32% dos varejos entrevistados mantiveram o volume de compras da semana anterior. Nos demais índices, prevaleceu o crescimento para apenas 14% dos varejistas e a redução no volume para 46%.



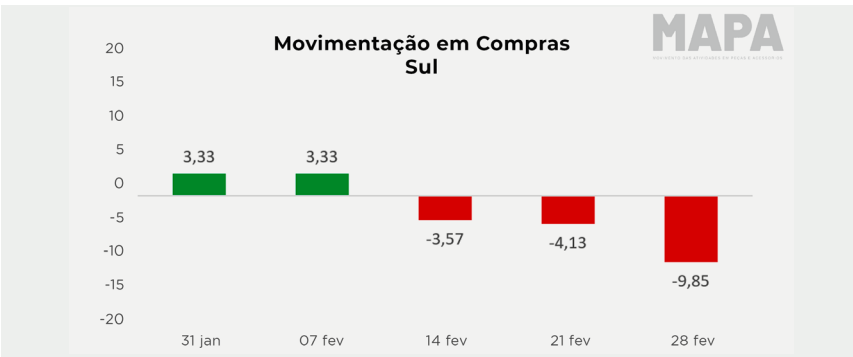
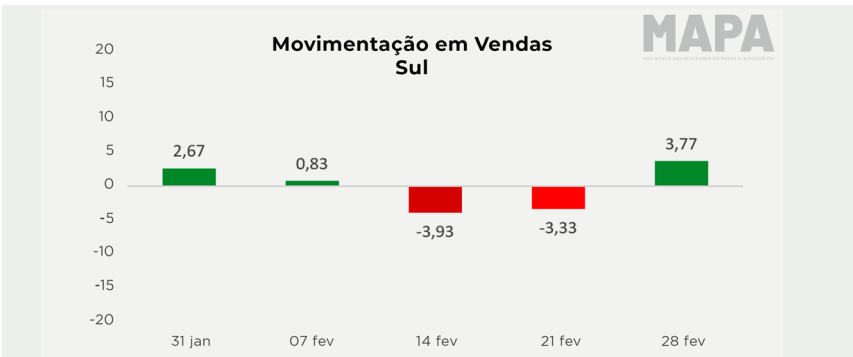
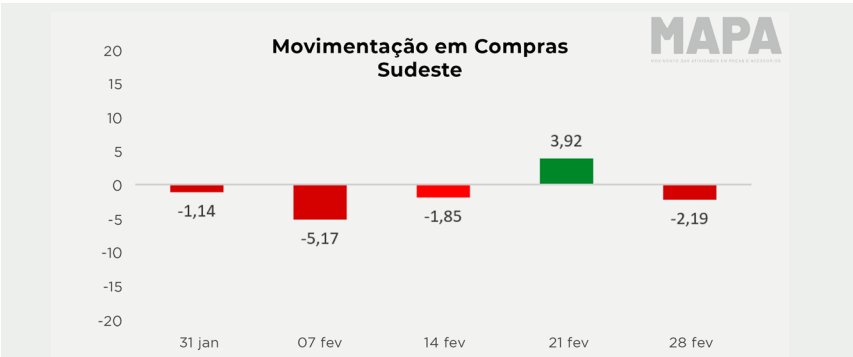
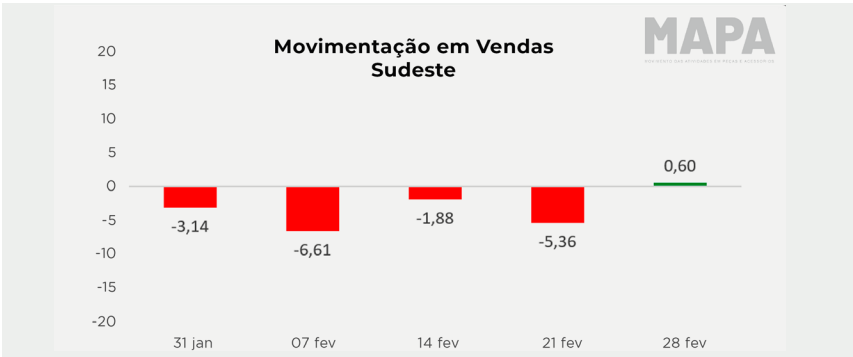
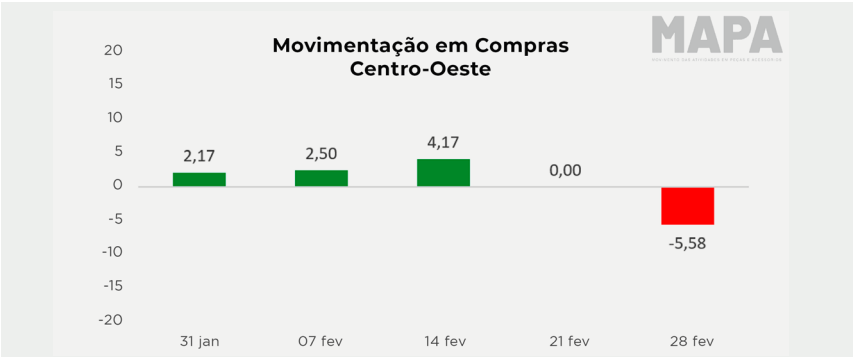
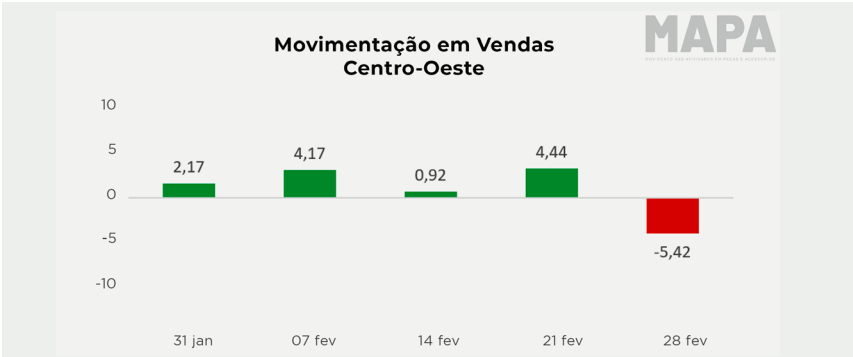
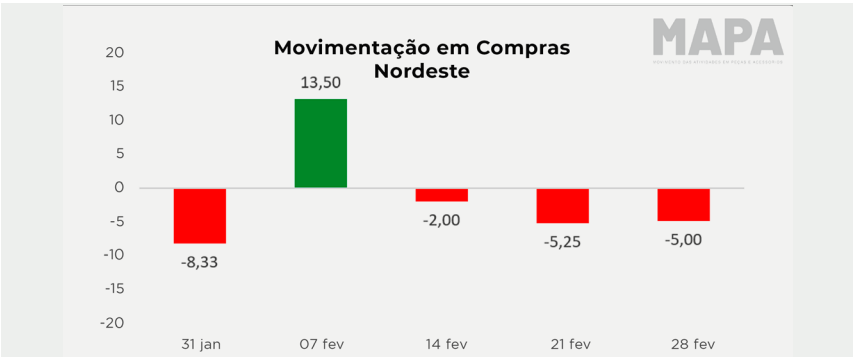
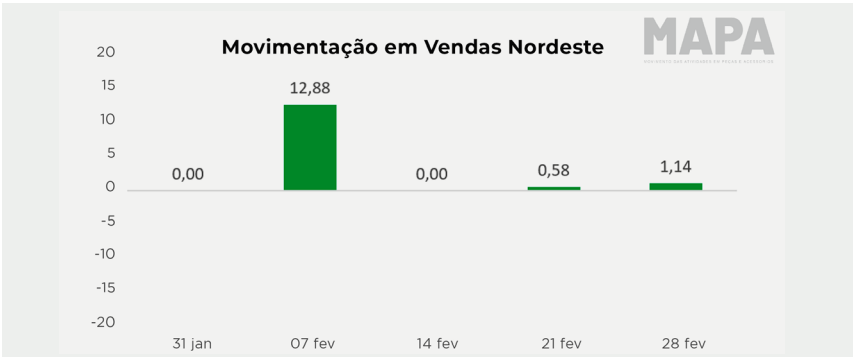
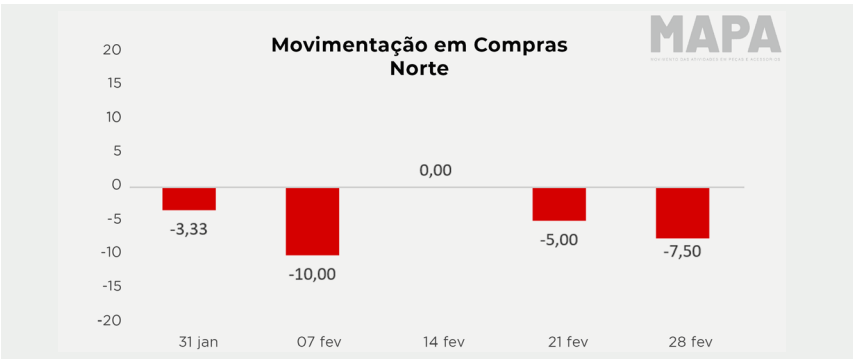
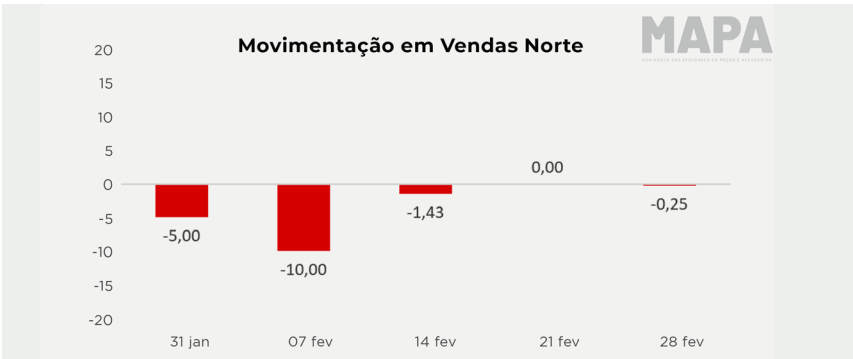
**MAPA**  
MOVIMENTO DAS ATIVIDADES EM PEÇAS E ACESSÓRIOS

Realização:



Apoio:







## Semana de 24 a 28 de fevereiro

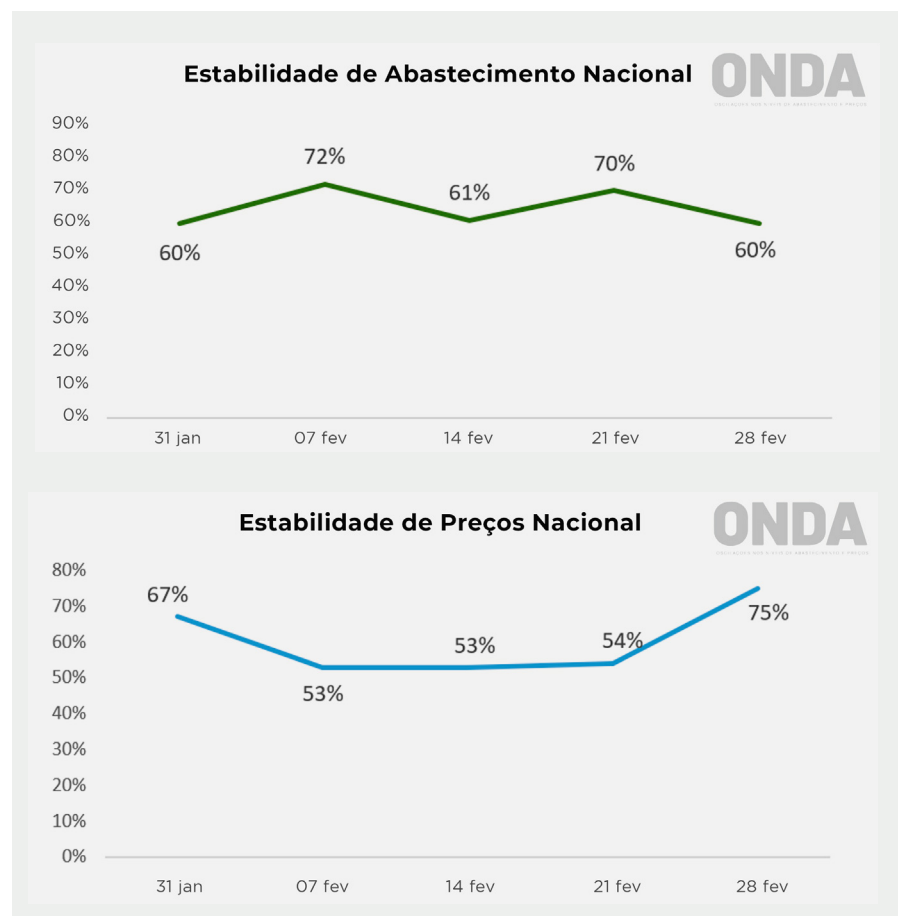
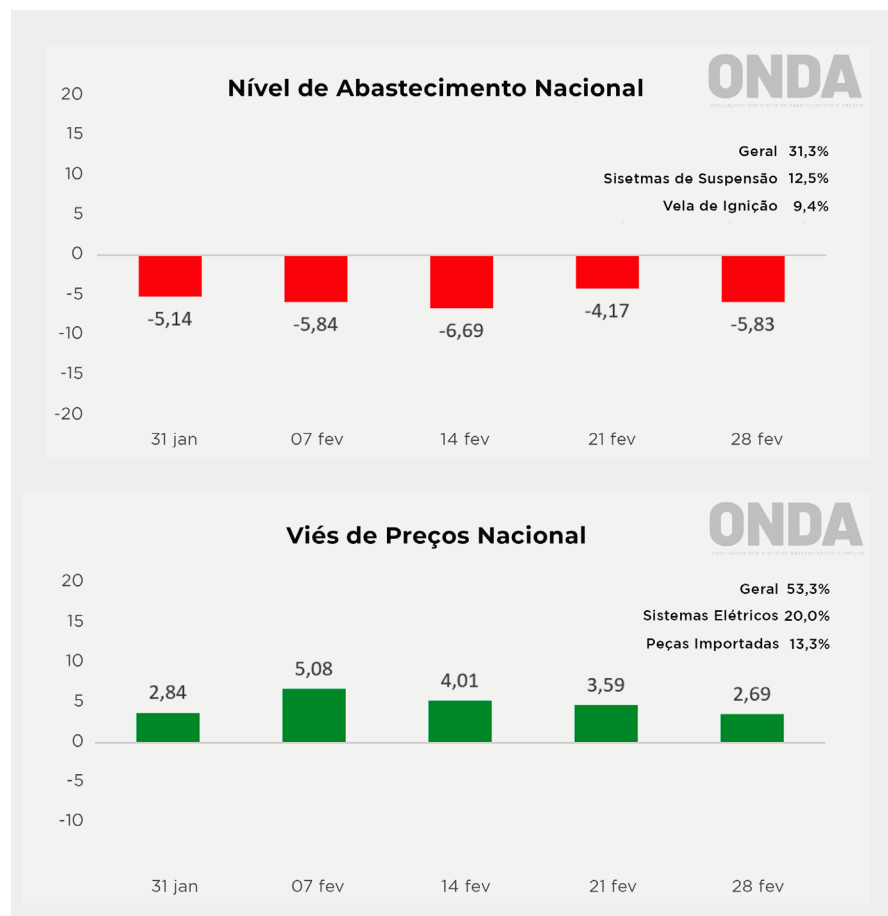
### ONDA

A pesquisa ONDA traz semanalmente as Oscilações nos Níveis de Abastecimento e Preços no varejo de autopeças em todo o Brasil. O estudo é mais uma realização do After.Lab, o núcleo de inteligência de negócios do Aftermarket Automotivo brasileiro. Acompanhe os índices atualizados nas plataformas digitais do Novo Varejo. Na semana em análise, a média

nacional de abastecimento fechou com índice de -5,83%. Os gráficos comparativos de abastecimento nas cinco regiões do país também continuaram apontando para baixo: -12,5% no Norte; -3,57% no Nordeste; -7,08% no Centro-Oeste; -4,76% no Sudeste; e -8,08% no Sul. Itens em geral aparecem na liderança do ranking da falta de produtos com 31,3% das respostas, seguidos por sistemas de

suspensão, com 12,5%, e velas de ignição, com 9,4%. Em sentido contrário aos índices de abastecimento, os varejistas entrevistados continuam apontando percepção de alta nos preços, com viés de 2,69% na média nacional. A percepção regional da variação nos preços foi a seguinte na semana em análise: 2,5% no Norte; 3,57% no Nordeste; 2,27% no Centro-Oeste; 2,78%

no Sudeste; e 1,92% no Sul. Os itens em geral responderam por 53,3% das citações dos varejos quanto à alta nos preços, seguidos por sistemas elétricos, com 20%, e peças importadas, com 13,3%. A estabilidade no abastecimento caiu de 70% para 60% dos entrevistados. Em relação aos preços, a curva de estabilidade foi de 54% para 75% dos varejos ouvidos.



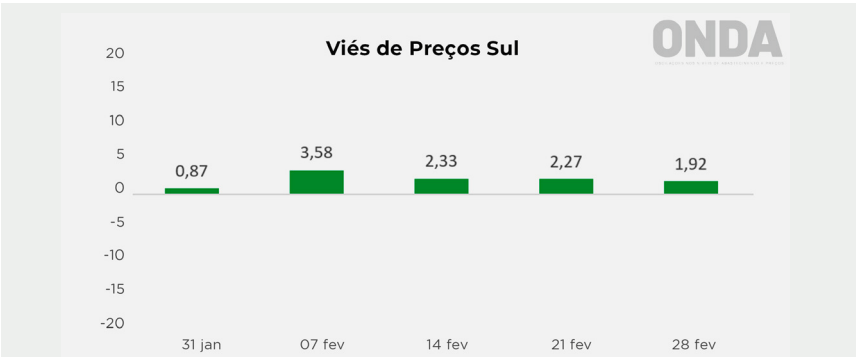
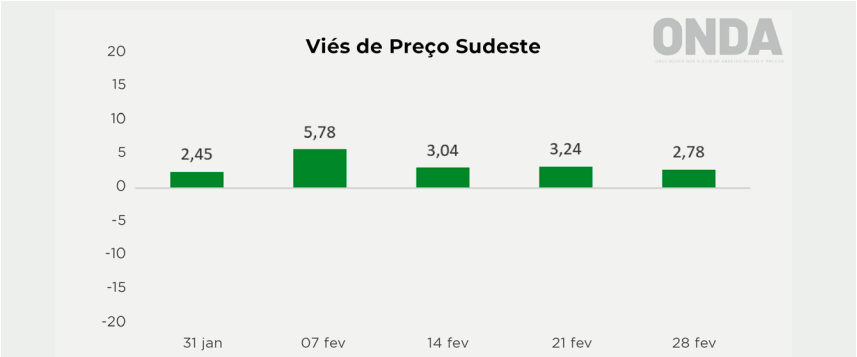
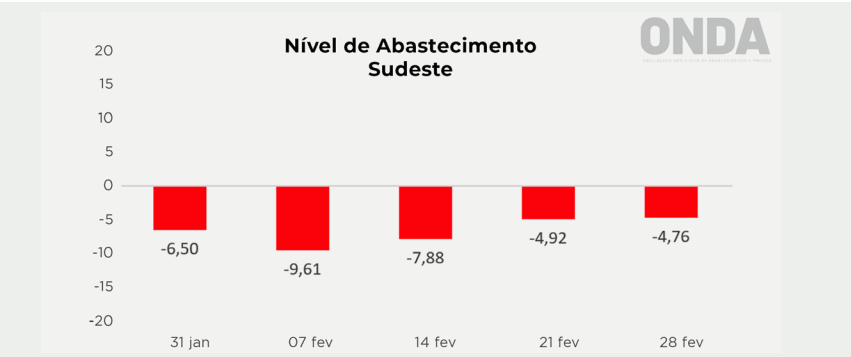
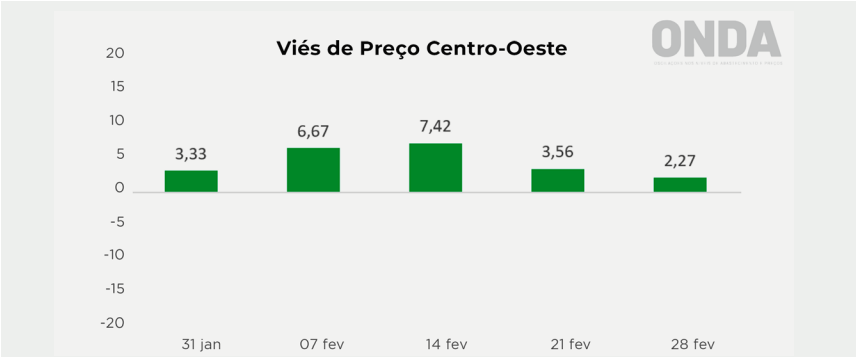
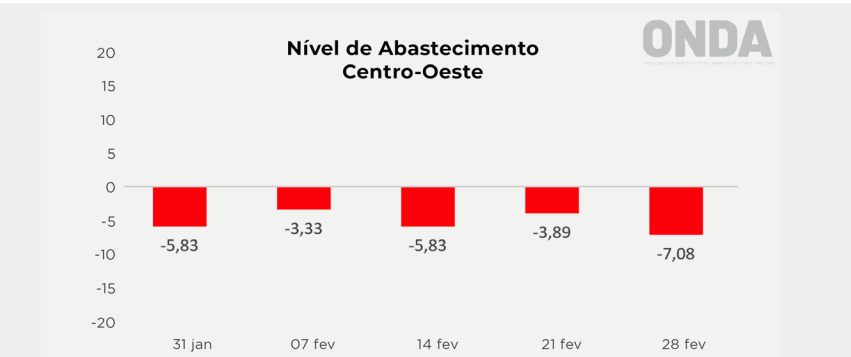
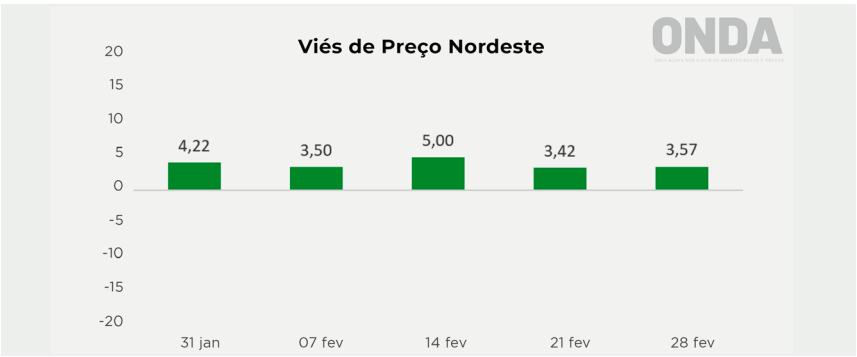
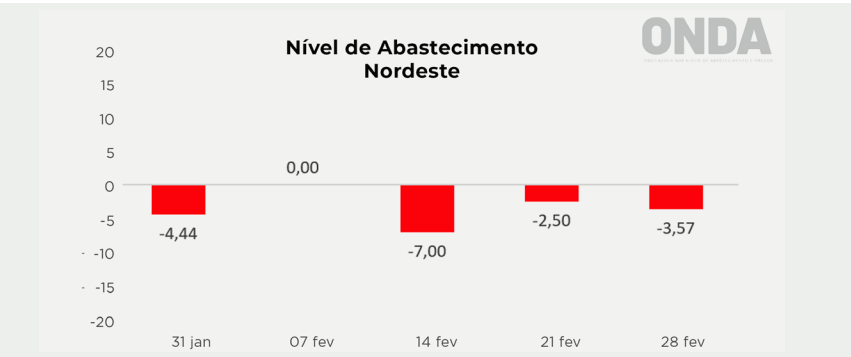
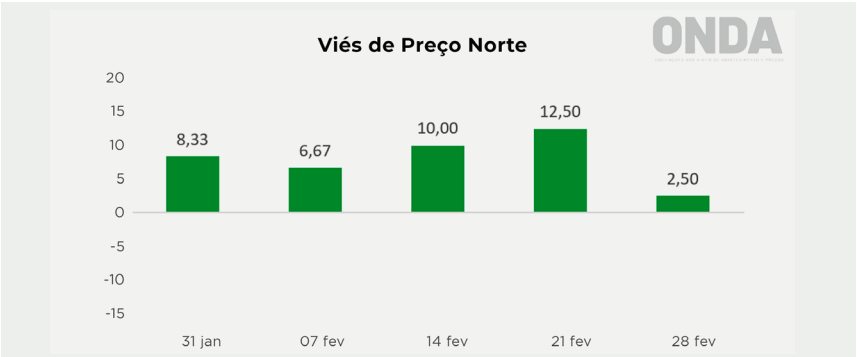
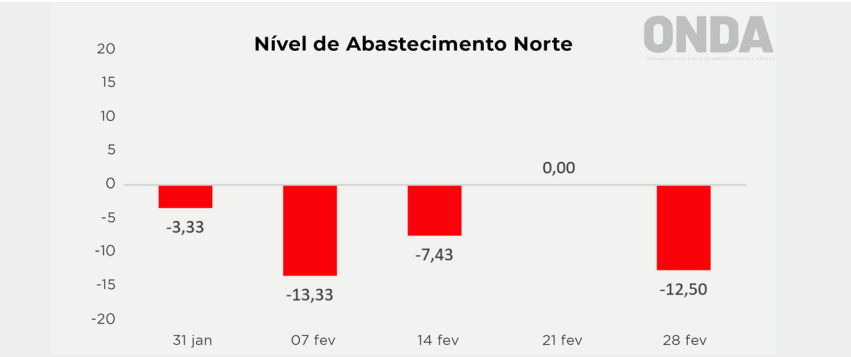
# ONDA

Realização:



Apoio:







# LUPA revela compra e aplicação de lubrificantes por região

Trazemos nesta edição a segunda matéria com os dados mais recentes da pesquisa LUPA - Lubrificantes em Pesquisa no Aftermarket Automotivo, relativos ao segundo semestre de 2024. Trata-se de mais um estudo exclusivo do After.Lab que apura o consumo e a utilização dos diferentes lubrificantes e fluidos automotivos por parte dos varejos de autopeças e das oficinas mecânicas. A apuração dos dados é feita semanalmente e as informações são consolidadas a cada seis meses, cobrindo assim os dois semestres de cada ano. A tabela na sequência detalha os percentuais de uso (em oficinas) e venda (em varejo) de lubrificantes nas cinco regiões do Brasil, classificados pelo porte dos estabelecimentos (pequeno, médio, grande e mega), a partir da definição dos quartis (25%, 50% e 75%) para cada produto analisado. A partir dela, podemos analisar os dados para cada tipo de lubrificante:

## 1. Óleo de Motor

### • Oficinas:

- O Sudeste é a região com maior concentração (157,23), apresentando força em todos os

portes, com destaque para os estabelecimentos médios (50,64) e pequenos (48,04).

- No Norte, os estabelecimentos classificados como são predominantes (37,82), evidenciando a centralização do mercado.
- O Nordeste e o Sul apresentam distribuição mais equilibrada entre os portes, enquanto o Centro-Oeste é liderado por oficinas médias (18,30).

### • Varejo:

- O Nordeste lidera as vendas, com uma distribuição equilibrada em pequenos, médios e grandes estabelecimentos, mas menor participação nos mega (18,45).
- Sudeste aparece como o segundo maior volume de vendas, liderado pelos médios (43,11).
- Centro-Oeste se destaca nos estabelecimentos mega (40,25), indicando concentração de grandes redes na região.

## 2. Óleo de Transmissão

### • Oficinas:

- O Sudeste lidera amplamente, com destaque para os médios (44,65) e pequenos (52,16).
- No Nordeste e no Norte, mega estabelecimentos

têm forte presença (36,52 e 25,89, respectivamente).

- O Sul tem uma distribuição mais equilibrada, com leve predomínio de pequenos (27,34).

### • Varejo:

- O Sudeste continua dominando, especialmente nos médios (44,51).
- O Nordeste se destaca pela alta participação de pequenos (33,33) e grandes (33,76), indicando uma pulverização entre os diferentes portes.
- O Sul e o Centro-Oeste apresentam maior participação relativa nos estabelecimentos classificados como mega (30,81 e 28,36, respectivamente).

## 3. Óleo Diferencial

### • Oficinas:

- O Sudeste lidera o uso de óleo diferencial, com destaque para os pequenos (43,04).
- O Nordeste é a segunda maior região, com concentração de estabelecimentos mega (52,89).
- No Sul, pequenos estabelecimentos são os principais consumidores (31,07), enquanto o Norte tem maior equilíbrio.

### • Varejo:

- O Nordeste apresenta o maior consumo, com

liderança nos estabelecimentos classificados como grandes (46,42).

- O Sudeste segue como destaque, distribuído especialmente entre pequenos (41,60) e médios (34,95).
- Centro-Oeste tem maior concentração nos estabelecimentos mega (55,54), indicando centralização de vendas.

## 4. Fluido de Freio

### • Oficinas:

- O Sudeste domina amplamente, com alta representatividade em todos os portes, especialmente os grandes (45,81).
- O Sul apresenta destaque para os médios (31,83).
- No Nordeste, os grandes estabelecimentos lideram (20,65).

### • Varejo:

- O Nordeste é a região com maior volume de vendas, com equilíbrio entre pequenos (35,73), médios (24,63) e grandes (31,05).
- O Sudeste apresenta o segundo maior volume de vendas, com destaque para os grandes estabelecimentos (40,99).
- O Sul tem distribuição relativamente uniforme, mas ligeira predominância nos pequenos (17,67).

Óleo de Motor											
OFICINAS						VAREJO					
Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total	Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total
Centro-Oeste	8.53	18.30	12.75	7.31	46.89	Centro-Oeste	19.99	2.83	11.90	40.25	74.97
Nordeste	16.22	11.06	12.84	16.34	56.47	Nordeste	32.48	31.55	33.84	18.45	116.31
Norte	16.48	10.64	13.73	37.82	78.66	Norte	11.73	12.63	15.56	2.33	42.24
Sudeste	48.04	50.64	40.10	18.46	157.23	Sudeste	25.61	43.11	24.06	14.80	107.59
Sul	10.73	9.36	20.59	20.07	60.76	Sul	10.19	9.88	14.64	24.18	58.89
Total	100	100	100	100		Total	100	100	100	100	
Fonte: Pesquisa LUPA – Lubrificante em Pesquisa no Aftermarket / After.Lab											

Óleo de Transmissão											
OFICINAS						VAREJO					
Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total	Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total
Centro-Oeste	6.65	18.30	12.75	7.31	46.89	Centro-Oeste	0.00	18.65	9.47	28.36	56.49
Nordeste	5.40	11.06	12.84	16.34	56.47	Nordeste	33.33	22.14	33.76	9.80	99.03
Norte	8.45	10.64	13.73	37.82	78.66	Norte	0.00	10.11	17.40	3.45	30.96
Sudeste	52.16	50.64	40.10	18.46	157.23	Sudeste	24.39	44.51	18.58	27.57	115.05
Sul	27.34	9.36	20.59	20.07	60.76	Sul	42.28	4.58	20.80	30.81	98.47
Total	100	100	100	100		Total	100	100	100	100	
Fonte: Pesquisa LUPA – Lubrificante em Pesquisa no Aftermarket / After.Lab											

Óleo Diferencial											
OFICINAS						VAREJO					
Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total	Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total
Centro-Oeste	22.65	12.71	16.81	7.68	59.86	Centro-Oeste	12.00	10.99	6.96	55.54	85
Nordeste	3.24	25.42	20.47	52.89	102.01	Nordeste	26.00	30.10	46.42	5.63	108
Norte	0.00	17.25	19.01	12.80	49.05	Norte	8.00	18.43	16.73	5.85	49
Sudeste	43.04	31.92	23.25	19.46	117.67	Sudeste	41.60	34.95	17.02	20.60	114
Sul	31.07	12.71	20.47	7.17	71.41	Sul	12.40	5.54	12.86	12.38	43
Total	100	100	100	100		Total	100	100	100	100	
Fonte: Pesquisa LUPA – Lubrificante em Pesquisa no Aftermarket / After.Lab											

Fluído de Freio											
OFICINAS						VAREJO					
Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total	Região	Pequeno	Médio	Grande	Mega	Total
Centro-Oeste	10.41	14.79	10.64	27.27	63	Centro-Oeste	18.25	26.55	11.02	8.56	64
Nordeste	10.27	8.85	20.65	9.09	49	Nordeste	35.73	24.65	31.05	40.01	131
Norte	15.41	8.97	10.14	9.09	44	Norte	1.94	0.00	5.76	14.28	22
Sudeste	43.92	35.57	45.81	45.45	171	Sudeste	26.41	24.84	40.99	23.31	116
Sul	20	31.83	12.77	9.09	74	Sul	17.67	23.98	11.17	13.84	67
Total	100	100	100	100		Total	100	100	100	100	
Fonte: Pesquisa LUPA – Lubrificante em Pesquisa no Aftermarket / After.Lab											

Fonte: Pesquisa LUPA - Lubrificantes em Pesquisa no Aftermarket Automotivo / After.Lab



# META mostra as marcas genuínas mais presentes no Aftermarket Automotivo

O Novo Varejo dá sequência à divulgação dos resultados da pesquisa META - Montadoras em Estatísticas e Tendências no Aftermarket, mais um estudo exclusivo do After.Lab que apura o consumo e a aplicação de peças adquiridas junto às concessionárias por varejos e oficinas do Aftermarket Automotivo independente. A apuração dos dados é feita semanalmente e as informações são consolidadas a cada seis meses, cobrindo assim os dois semestres de cada ano. As tabelas e gráficos a seguir, portanto, dizem respeito ao período de agosto a dezembro de 2024. Para a elaboração dos dados que compõem a segunda reportagem da série, os respondentes foram questionados sobre quais produtos fornecidos pelas

montadoras eram por eles mais comprados e observamos que a marca ACDelco ocupou a primeira posição nesse quesito, tanto nas

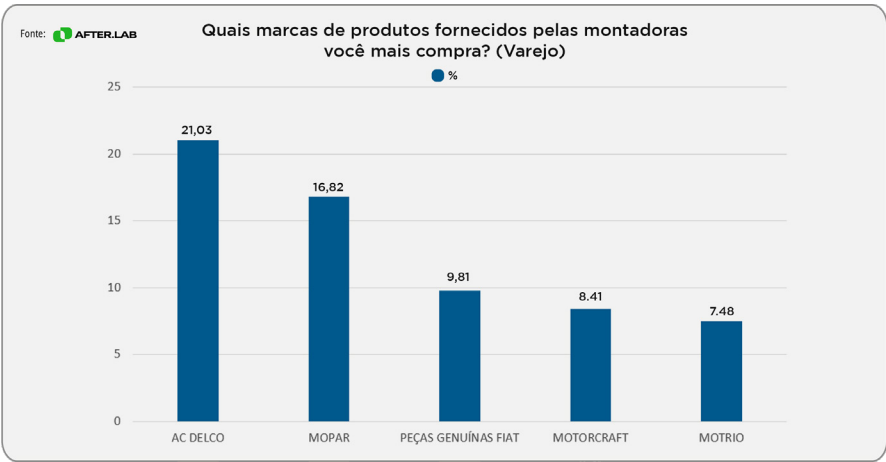
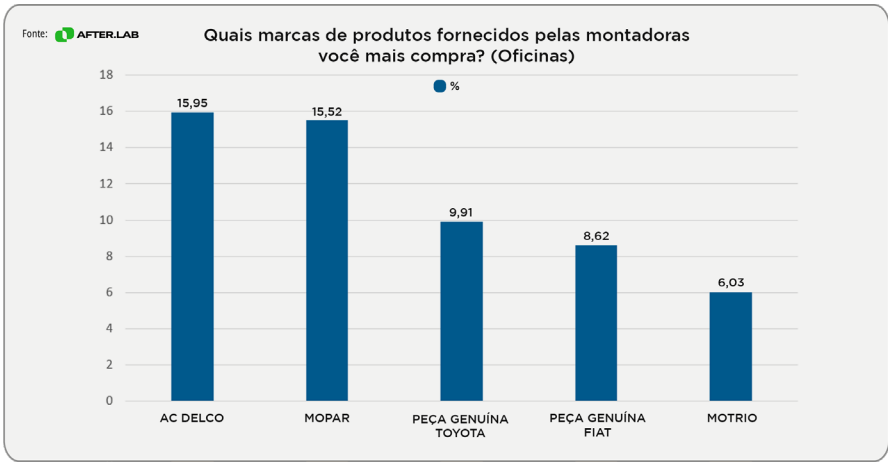
oficinas, quanto no varejo. Cabe destacar que o primeiro questionamento indica se o respondente compra, ou não, determinada

marca, enquanto a segunda pergunta diz respeito àquela marca que o entrevistado compra com mais frequência/volume.

2 - Quais marcas de produtos fornecidos pelas montadoras você mais compra?					
OFICINA			VAREJO		
Marca	Freq	%	Marca	Freq	%
AC DELCO	37	15.95	AC DELCO	45	21.03
MOPAR	36	15.52	MOPAR	36	16.82
PEÇAS GENUÍNAS TOYOTA	23	9.91	PEÇAS GENUÍNAS FIAT	21	9.81
PEÇAS GENUÍNAS FIAT	20	8.62	MOTORCRAFT	18	8.41
MOTRIO	14	6.03	MOTRIO	16	7.48
PEÇAS GENUÍNAS HONDA	14	6.03	PEÇAS GENUÍNAS VOLKSWAGEM	11	5.14
PEÇAS GENUÍNAS PEUGEOT	14	6.03	PEÇAS GENUÍNAS TOYOTA	9	4.21
PEÇAS GENUÍNAS VOLKSWAGEM	14	6.03	CHEVROLET	8	3.74
PEÇAS GENUÍNAS JEEP	11	4.74	PEÇAS GENUÍNAS GYUNDAI	7	3.27
MOTORCRAFT	10	4.31	PEÇAS GENUÍNAS JEEP	7	3.27
CHEVROLET	9	3.88	WV ECONOMY	6	2.80
PEÇAS GENUÍNAS HYUNDAI	8	3.45	PEÇAS GENUÍNAS HONDA	5	2.34
PEÇAS GENUÍNAS NISSAN	6	2.59	PEÇAS GENUÍNAS PEUGEOT	5	2.34
PEÇAS GENUÍNAS MITSUBISHI	5	2.16	PEÇAS GENUÍNAS FORD	4	1.87
GENERAL MOTORS	3	1.29	PEÇAS GENUÍNAS NISSAN	4	1.87
PEÇAS GENUÍNAS RENAULT	3	1.29	PEÇAS GENUÍNAS RENAULT	4	1.87
MERCEDES BENZ	2	0.86	NÃO SABE	4	1.87
EURO REPAR	1	0.43	EURO REPAR	2	0.93
PEÇAS GENUÍNAS FORD	1	0.43	GENERAL MOTORS	1	0.47
WV ECONOMY	1	0.43	PEÇAS GENUÍNAS MITSUBISHI	1	0.47

Fonte: Pesquisa META - Montadoras em Estatísticas e Tendências no Aftermarket / After.Lab

Fonte: After.Lab





## **Entre nessa você também. Faça parte do Aftermarket Automotivo Comunidade no WhatsApp!**

Tenha acesso a notícias e informações em tempo real, direto das redações do Novo Varejo Automotivo, Mais Automotive e A. TV.

Nossa comunidade é focada em compartilhar as informações mais relevantes sobre esse aftermarket.

Buscamos sempre estar um passo à frente ao trazer análises abrangentes sobre novidades e tendências, fornecendo insights valiosos para que você possa tomar decisões baseadas em informação de qualidade.

**Como curadores de conteúdo e administradores da comunidade, nos comprometemos a utilizar os recursos de privacidade para proteger todos os dados dos participantes.**

**CLIQUE E PARTICIPE**



**a.tv**



# Portfólio After.Lab de Estudos de Mercado

## MAPA

**Movimento das Atividades em Peças e Acessórios.** MAPA consulta semanalmente varejistas de componentes para veículos leves das cinco regiões do Brasil sobre o comportamento em compras e vendas de cada loja, uma investigação relacionada exclusivamente às variações comparativas com a semana anterior a da realização de cada edição da pesquisa, gerando informação quente sobre a oscilação percentual no volume financeiro vendido e comprado pelo entrevistado naquela semana quando confrontada com os números da semana anterior. **MAPA, o indicador das atividades de vendas e compras mais preciso do Aftermarket Automotivo.**

## ONDA

**Oscilações nos Níveis de Abastecimento e Preços.** ONDA é uma pesquisa semanal que mede índices de abastecimento e oscilações de preços no setor, segundo varejistas de componentes para veículos leves das cinco regiões do Brasil, o que torna o estudo um balizador do eventual volume de faltas naquela semana em relação a exatamente anterior, com apontamento dos itens mais faltantes, e ainda com avaliações sobre o comportamento dos preços naquela semana, segundo a mesma referência da semana anterior, com destaque para os produtos listados com maior aumento. **ONDA, a medição semanal de carências e inflação no Aftermarket Automotivo.**

## VIES

**Variação em Índices e Estatísticas.** VIES analisa, ao fechamento de cada mês, com base nos dados das pesquisas MAPA e ONDA, o desempenho do varejo de autopeças brasileiro nos atributos de compra, venda, abastecimento e preços, alinhando números do mês em relação comparativa ao mesmo mês dos dois anos anteriores, compondo uma curva exclusiva para a análise dos estrategistas do mercado, com dados nacionais e também individualizados para as cinco regiões do Brasil, formando um gráfico sobre as oscilações do setor segundo as mais sensíveis disciplinas de negócios do mercado. **VIES, um olhar estatístico sobre o comportamento do Aftermarket Automotivo.**

## Maior acervo de pesquisas em tempo real sobre o Aftermarket Automotivo

The logo for LUPA features the letters 'LUPA' in a bold, sans-serif font. Each letter is composed of multiple overlapping, wavy lines in a vibrant color palette of purple, blue, green, and yellow, creating a sense of motion and depth.

**Lubrificantes em Pesquisa no Aftermarket Automotivo.** O estudo apura a participação dos óleos de motor, transmissão, direção, diferencial, além de fluído de freio em oficinas mecânicas independentes, uma pesquisa realizada mensalmente e consolidada semestralmente, com investigação sobre os serviços de troca de lubrificantes realizados, as marcas mais utilizadas e os volumes trocados por mês, enquanto para os varejos de autopeças a pesquisa pergunta sobre os tipos de produtos vendidos, o perfil dos clientes compradores, as marcas mais vendidas e os volumes comercializados a cada mês. **LUPA, um olhar inédito sobre o mercado de lubrificantes no Aftermarket Automotivo.**

The logo for META features the letters 'META' in a bold, sans-serif font. The letters are filled with a dense, pixelated pattern of blue and purple dots, giving it a digital, high-tech appearance.

**Montadoras em Estatísticas e Tendências no Aftermarket.** O avanço do interesse das marcas de peças genuínas sobre a reposição determinou a criação desse estudo que mede mensalmente a sua presença no trade independente, com resultados totalizados, consolidados e analisados para divulgação semestral, fragmentados por tópicos mês a mês, com informações contínuas e detalhadas sobre o consumo nas concessionárias, motivos da compra, oscilações de volume, marcas de preferência, itens adquiridos e ainda dados sobre o consumo segmentado entre a frota nacional e de importados. **META, uma nova visão sobre a presença das Montadoras no Aftermarket Automotivo.**

The logo for AFTER.LAB consists of a stylized icon of two overlapping squares, one white and one black, followed by the text 'AFTER.LAB' in a bold, uppercase, sans-serif font.The logo for aftermarket automotivo features a stylized 'a' icon followed by the text 'aftermarket automotivo' in a lowercase, sans-serif font.The logo for novovarejo automotivo features a stylized 'N' icon followed by the text 'novovarejo automotivo' in a lowercase, sans-serif font.The logo for MAIS AUTOMOTIVE features a stylized 'M' icon followed by the text 'MAIS AUTOMOTIVE' in a bold, uppercase, sans-serif font.The logo for a.tv features the text 'a.tv' in a lowercase, sans-serif font, enclosed within a black circle.The logo for MAIORES & MELHORES em distribuição de autopeças features the text 'MAIORES & MELHORES em distribuição de autopeças' in a bold, uppercase, sans-serif font, enclosed within an oval border.The logo for Prêmio INOVA features the text 'Prêmio INOVA' in a bold, uppercase, sans-serif font, with 'POWERED BY AFTER.LAB' in smaller text below it.The logo for AUTOP of mind features a stylized wrench icon followed by the text 'AUTOP of mind' in a lowercase, sans-serif font.The logo for Nhm features the text 'Nhm' in a bold, uppercase, sans-serif font.





Veterano Gol continua querido pelos consumidores brasileiros

## Vendas de carros usados crescem em fevereiro

A FENAUTO publicou seu relatório com os resultados das vendas em fevereiro. O estudo traz vários indicadores positivos para o setor – e por consequência, para o Aftermarket Automotivo –, a começar pelo aumento de 4,6% nas vendas sobre janeiro deste ano, além de um crescimento significativo de 15% na média de transferências por dias úteis. Outros números positivos são a elevação de 12,1% no resultado, quando comparado com fevereiro de 2024, e o acumulado deste ano que já é 7% maior do que o do mesmo período do ano passado, alcançando a marca de 2.507.719 de unidades vendidas. Segundo o presidente da entidade, Enilson Sales, “a expectativa é

de que, se não tivermos nenhuma surpresa com a inflação, e a economia se mantiver estável, poderemos obter bons resultados nas vendas deste ano, repetindo a performance do ano passado”.

### Modelos mais vendidos em fevereiro

AUTOS	
VW Gol	58.531
Fiat Uno	31.879
Fiat Palio	31.701
COMERCIAIS LEVES	
Fiat Strada	29.379
VW Saveiro	17.625
GM S10	13.478

## Carta de Conjuntura da FecomercioSP: economia brasileira dá primeiros sinais de desaceleração

Após um 2024 marcado por um desempenho positivo, a economia brasileira começa a apresentar seus primeiros sinais de desaceleração. Essa é a percepção do Conselho Superior de Economia, Sociologia e Política (CSESP), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) — conforme Carta de Conjuntura do grupo, divulgada em 27 de fevereiro. Os dados mostram que a Indústria, embora tenha crescido 3,1% no ano passado, já está em queda há três meses. É uma retração que soma 1,2% — e que, inclusive, barrou um desempenho ainda mais alto do setor no ano passado. Nos Serviços, por sua vez, a queda acumulada nos dois últimos meses do ano passado foi de 1,9%, enquanto o Comércio ampliado viu uma diminuição de 2,7% no faturamento nesse mesmo período. Além disso, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registrou uma contração de cerca de 536 mil vagas em dezembro.

Foi o segundo pior resultado da série histórica do cadastro. Por fim, os índices de confiança do empresariado tanto da FecomercioSP quanto de entidades como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) confirmam o cenário de pessimismo para o ano. “A economia brasileira está às vésperas de enfrentar uma combinação complexa de desaceleração da atividade econômica e inflação elevada”, analisa o economista Antonio Lanzana, que preside o CSESP. Para ele, pior, “o baixíssimo nível do investimento preocupa bastante”. A Carta de Conjuntura do CSESP ainda analisa o cenário internacional, com as mudanças vindas do governo de Donald Trump, nos EUA, a reorganização geopolítica que beneficia a China e os efeitos disso para o Brasil. O conselho se reúne uma vez por mês para analisar a conjuntura nacional e internacional, e é formado tanto por membros da assessoria econômica da Entidade quanto por empresários, pesquisadores, economistas e sindicatos do interior do Estado.



Quedas na indústria, nos serviços e no comércio apontam para cenário de 2025; juros altos e inflação: economia a passos de tartaruga?

# VW mostra novo Tera no Carnaval

A Volkswagen revelou, em pleno Carnaval, seu mais novo SUV: o Tera. Em ação inédita, a marca alemã exibiu no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, o modelo que chegará ao mercado nacional para, segundo promete, democratizar o segmento de utilitários esportivos. Previsto ainda para o primeiro semestre no Brasil e para o segundo na América Latina, o Novo Tera ficará posicionado entre Polo e Nivus dentro da gama, sendo o SUV de entrada da marca. A montadora aposta no Tera como um carro de volume, que faz parte da ofensiva de 16 lançamentos que a marca alemã prepara até 2028, sendo o quarto modelo desta lista. Embora o Tera seja 100% brasileiro, desenhado, desenvolvido e produzido

por aqui, a sua ambição é global. O modelo será comercializado em mais de 25 países, abrangendo mercados na América Latina, como Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai e México, além de estar presente também no continente africano. A iluminação é o abre-alas: os faróis FULL LED trazem uma assinatura de iluminação fracionada, que torna a presença do veículo única. As lanternas traseiras vêm com um efeito luminoso denominado “click-clack”, presente em modelos como Passat e Tiguan. O Novo Tera será oferecido em diferentes versões de acabamento, atendendo a diferentes necessidades e preferências do consumidor. Na passarela do samba carioca, ele faz primeira aparição em três cores: Vermelho



Foto: Divulgação

Montadora considera o modelo seu lançamento mais importante dos últimos tempos

Hypernova, Prata Lunar e Azul Ártico. A configuração que desfilou no sambódromo se destacava pelas rodas de liga leve diamantadas, faróis e lanternas em LED, painel de instrumentos de dez polegadas, central multimídia VW Play Connect com carro conectado para Brasil e Argentina, carregamento de celular por indução, ‘Ambient Light’, pacote ADAS, entre outros. Uma das surpresas do Novo Tera são os chamados “Easter Eggs”.

Pela primeira vez, a Volkswagen do Brasil traz esses elementos escondidos, que oferecem uma interação divertida e única com os consumidores. No vidro traseiro, próximo ao limpador do para-brisa, um desenho mostra verdadeiros ícones da marca no Brasil: Fusca, Gol e Tera formam a fila. Espalhados pela carroceria estão algumas escritas e outras figurinhas como “Trip mode on” no porta-malas.

# TMD Friction do Brasil conquista certificação GPTW pelo terceiro ano

A TMD Friction do Brasil, localizada na cidade de Salto (SP), celebra a conquista do certificado Great Place to Work (GPTW) pelo terceiro ano consecutivo. Este reconhecimento reafirma o compromisso da empresa em proporcionar um ambiente de trabalho exemplar e destaca sua posição de liderança no setor. A certificação GPTW é concedida pela Great Place to Work, uma consultoria empresarial global que se dedica a fomentar culturas organizacionais de confiança, alto desempenho e inovação. O selo, altamente valorizado e reconhecido internacionalmente, é resultado de uma rigorosa

pesquisa junto aos colaboradores que avalia critérios como ambiente de trabalho, clima organizacional e práticas de gestão de pessoas. “A TMD Friction do Brasil continua a investir na melhoria contínua de seu ambiente de trabalho, reafirmando seu compromisso com a excelência e com o bem-estar de seus colaboradores. Esta certificação não apenas celebra as conquistas passadas, mas também impulsiona a empresa a continuar inovando e liderando suas equipes e colaboradores com integridade e visão de futuro. O sentimento

é de gratidão por todos que nos ajudam a construir a TMD como um dos melhores lugares

para trabalhar!”, declara Edilson Jaquetto, Vice-Presidente Américas da TMD Friction”.



Foto: Divulgação

Selo é resultado de rigorosa pesquisa junto aos colaboradores da empresa





## Motul aprimora a composição de seu lubrificante 5000+

A Motul, multinacional francesa especializada em lubrificantes e fluidos de alta tecnologia, atualiza sua linha 5000+. Agora, os lubrificantes atendem às mais recentes e rigorosas especificações das normas API e JASO, estando em conformidade com a API SN e JASO T 903:2023 MA2.

Com essas novas diretrizes, os produtos passam a seguir avanços significativos no desempenho e na durabilidade, resultando em motores mais eficientes e confiáveis. Entre os principais benefícios,

destacam-se o menor consumo de óleo, proporcionando mais economia e eficiência operacional, e a maior compatibilidade com sistemas de pós-tratamento, contribuindo para a redução de emissões e conformidade com exigências ambientais.

Além da questão do aproveitamento do óleo, a formação de depósitos nos pistões foi ainda mais reduzida, garantindo um funcionamento mais limpo e estável. A menor formação de borra preserva o desempenho

do motor, enquanto a resistência à oxidação assegura maior durabilidade e eficiência.

Além das atualizações no produto, os rótulos foram repaginados, tornando-se mais clean e alinhados com a comunicação global da marca no último ano. Para identificar os produtos atualizados, os consumidores podem verificar o novo padrão API SN, o número de registro JASO atualizado e a versão mais recente, que, neste caso, corresponde à de 2023.



Foto: Divulgação

Produto atende normas mais exigentes do mercado e traz benefícios como menor consumo de óleo

## Goodyear e TNO apresentam tecnologia de segurança veicular para condições adversas

A Goodyear, em parceria com a empresa holandesa TNO, anunciou um avanço nos sistemas de segurança veicular, durante a CES 2025, uma das maiores feiras de tecnologia do mundo, realizada em Las Vegas, nos EUA, agora em janeiro. A integração da tecnologia de inteligência em pneus com o sistema de Frenagem Automática de Emergência (AEB, na sigla em inglês) demonstrou seu potencial para minimizar acidentes, especialmente em condições climáticas adversas.

Aproveitando a integração da inteligência em pneus aos sistemas de freios ABS, apresentada na CES 2024 pela Goodyear e pela TNO, o projeto anunciado este ano destaca a importância do monitoramento de dados dos pneus no avanço dos sistemas de segurança automotiva.

O sistema de frenagem automática de emergência (AEB), projetado para prevenir ou reduzir colisões ao parar automaticamente um veículo quando detecta risco de colisão, é um componente-chave na indústria automotiva.

Enquanto os sistemas atuais são ajustados para superfícies de alta fricção, como asfalto seco, o sistema Goodyear SightLine pode ajudar o AEB a funcionar de forma eficaz em uma gama mais ampla de ambientes de condução, incluindo superfícies de baixa fricção, como estradas molhadas ou com gelo. Por meio do contato com a estrada, a inteligência dos pneus podem fornecer ao AEB informações mais detalhadas sobre as condições reais dos pneus e da estrada, permitindo decisões mais inteligentes e precisas.

Testes recentes em estradas molhadas indicam que um sistema AE aprimorado, que incorpora a tecnologia Goodyear SightLine, tem o potencial de mitigar impactos em velocidades de até 80 km/h

ao ativar a frenagem mais cedo. De maneira geral, a integração do AEB com os dados das condições dos pneus e da estrada fornecidos pelo SightLine ajuda a garantir um maior desempenho em diversos cenários.

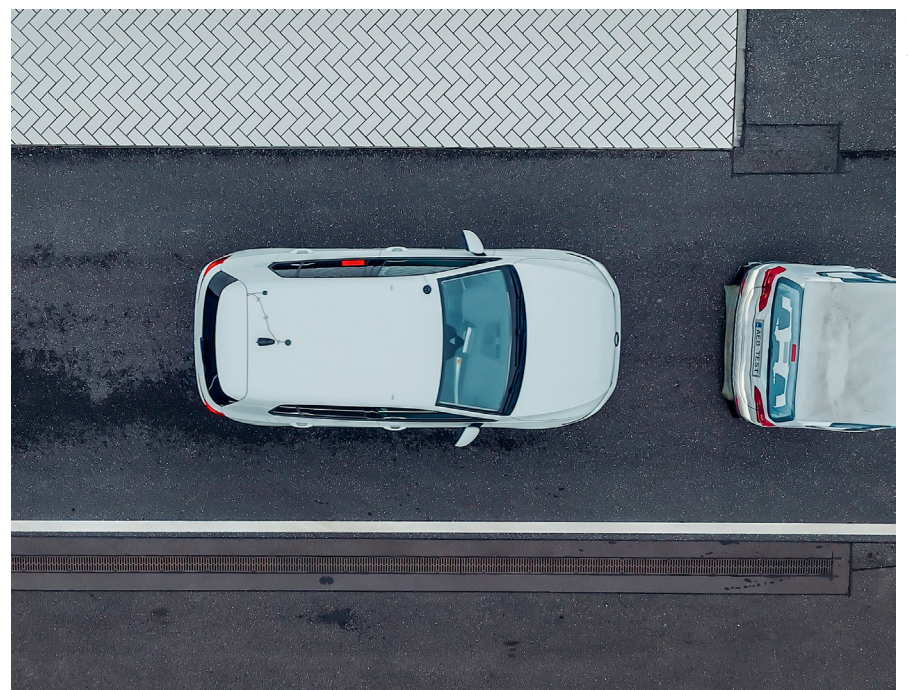


Foto: Divulgação

SightLine em sistemas AEB melhora segurança ao reduzir impactos em velocidades de até 80 km/h

# Randon vence Prêmio Lótus Campeão de Vendas 2025

Maior fabricante de semirreboques da América Latina e entre as dez maiores do mundo, a Randon foi reconhecida como a grande vencedora do Prêmio Lótus Campeão de Vendas 2025. Prestigiada no setor automotivo há décadas, a premiação passou a incluir nesta edição os fabricantes de implementos rodoviários. Ao todo, a empresa recebeu sete certificações. O principal posto foi o reconhecimento como Marca de Implemento Rebocado, pela liderança geral em vendas no Brasil no ano passado. A organização do prêmio considera o número de implementos licenciados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores), informados pela Fenabreve (Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos). Além dessa conquista, a Randon também foi classificada como líder em seis categorias de famílias de produtos consideradas pelo ranking: Basculante, Carga Seca, Tanque de Produtos Perigosos, Baú Frigorífico, Carrega Tudo e Dolly.

Ao longo de 76 anos, já são mais de 600 mil implementos rodoviários produzidos, entre semirreboques, reboques e carrocerias, nas modalidades graneleiro, basculante, tanque, furgão, sider, frigorífico, canavieiro, florestal, silo, carga geral, carga seca, entre outros. A Randon atua, ainda, no segmento de vagões ferroviários.

Artigo

## É tempo de percorrer a “via negativa”

A **“via negativa”** (do latim, "caminho negativo" ou "via da negação") é um método filosófico e teológico que busca compreender a realidade — especialmente conceitos abstratos ou a natureza do divino — por meio da negação de atributos, em vez de definições positivas. Esse enfoque reconhece os limites da linguagem e da razão humana para descrever realidades transcendentais ou complexas.

O livro "Antifrágil", de Nassim Taleb, usa essa abordagem filosófica, teológica e prática para enfatizar **o que deve ser removido, eliminado ou evitado** em vez de focar no que deve ser adicionado ou otimizado. Buscar a “via negativa” vem sendo a mais atual e discutida prática de gestão dos últimos tempos em todo o mundo.

**Na prática significa que devemos analisar tudo o que podemos cortar, diminuir,**

**simplificar em nossas organizações.** Devemos passar um pente fino em todos os processos para ver o que existe e é desnecessário, custoso e muitas vezes sem sentido ou até prejudicial para os objetivos que queremos atingir. Esse conceito voltou com toda força à pauta das discussões empresariais a partir das ações que veem sendo tomadas por governantes como Milei na Argentina (com sua famosa motosserra) e Trump nos Estados Unidos, que até criou um departamento (DOGE) de eficiência governamental para analisar todos os setores do governo americano e verificar o que pode ser cortado, diminuído, simplificado, economizado. E essas ações são consideradas de tal relevância que o presidente colocou como chefe do DOGE ninguém menos que o homem mais rico do mundo, Elon Musk, e sua equipe de jovens executivos que estão descobrindo, cortando

e fechando agências e departamentos do governo americano. Agora o movimento da “via negativa” chega com toda a força nas empresas e organizações. Em todo o mundo e especialmente no Brasil, as empresas começam a entender que o tempo das vacas gordas, da abundância, da energia barata, da opulência e dos ganhos fáceis definitivamente acabou. Em nossas consultorias e palestras para as áreas de gestão, temos alertado que para sobreviver e vencer os desafios atuais é preciso buscar a “via negativa” na inovação, nos processos e procedimentos, no relacionamento com clientes, fornecedores, colaboradores e com a comunidade. Temos que simplificar para buscar a eficácia total e eliminar desperdícios e burocracias que impedem a velocidade e a agilidade. O conselho, portanto, é que os gestores de todas as áreas da

organização analisem, cuidadosa e detalhadamente, tudo o que é **absolutamente NECESÁRIO** e descartem tudo o que seja considerado **desnecessário** ou **“apenas bom”** que continue a existir.

**Cuidado! Lembre-se que é sempre mais fácil adicionar, aumentar, criar, do que cortar, diminuir, eliminar, descartar. E sempre haverá uma forte pressão para não cortar, não diminuir, não eliminar. Esse é um grande risco que todo gestor deve enfrentar com firmeza, visando sempre, a perpetuação, o futuro e o sucesso da sua organização.** É tempo de acelerar na “via negativa”. Pense nisso. Sucesso!

Por Luiz Marins



Luiz Marins é antropólogo, escritor, palestrante ([www.marins.com.br](http://www.marins.com.br))

Foto: Divulgação





Foto: Shutterstock

Importação em massa, estoques abarrotados e mais carros chegando: entidades do setor industrial brasileiro protestam

## Sindipeças divulga comunicado em apoio à recomposição da alíquota para eletrificados

“O Sindipeças, entidade que representa a indústria de autopeças em âmbito nacional, apoia irrestritamente a manifestação da Anfavea, reproduzida abaixo, sobre o risco que a importação sem precedentes de veículos elétricos e híbridos representa para a cadeia automotiva no Brasil. Desde junho do ano passado, nós também enviamos carta ao governo e participamos de várias

audiências com autoridades públicas, solicitando a recomposição imediata da alíquota de 35% do Imposto de Importação para esse tipo de veículo, com argumentos lógicos e dados inquestionáveis. As alíquotas atuais – de 18% para elétricos, 20% para híbridos plug in e 25% para híbridos – têm se mostrado insuficientes e representam total desincentivo ao investimento na produção local desse

tipo de veículo, além de incentivar a formação de estoques, como está a ocorrer, que certamente causarão claro desequilíbrio no mercado local. Como lembra muito bem a Anfavea, ‘nenhum país do mundo, com indústria automotiva instalada, tem uma barreira tão baixa para as importações, o que torna o nosso importante mercado um alvo fácil, especialmente para modelos que estão sendo barrados por

grandes alíquotas na América do Norte e na Europa. Elas são de 100% nos EUA e Canadá, e podem chegar a 48% na Europa’. Inclui-se também a Índia, com 100%. O Poder Público precisa prestar atenção ao que está ocorrendo e considerar fortemente os danos, atribuindo ao fato a urgência que lhe é própria”.

**Cláudio Sahad**  
**Presidente do Sindipeças**



**COMUNICADO À IMPRENSA DA ANFAVEA**

“A ANFAVEA recebe com preocupação a chegada de um navio com mais de 5,5 mil automóveis, num momento em que já há mais de 40 mil unidades importadas em estoque em nosso país. Há cerca de um ano alertamos o governo federal sobre a necessidade de recompor imediatamente a alíquota de 35% de Imposto de Importação (II) para veículos híbridos e elétricos, na tentativa de evitar um desequilíbrio no comércio exterior que possa afetar ainda mais a produção, os investimentos e os empregos na cadeia automotiva brasileira. Desde julho de 2024, o II é de 18% para elétricos, 20% para híbridos plug in e 25% para híbridos. Nenhum país do mundo, com indústria automotiva instalada, tem uma barreira tão baixa para as importações, o que torna o nosso importante mercado um alvo fácil, especialmente para modelos que estão sendo barrados por

grandes alíquotas na América do Norte e na Europa. Elas são de 100% nos EUA e Canadá, e podem chegar a 48% na Europa.

Essa alíquota vem se mostrando insuficiente para evitar uma importação sem precedentes no Brasil. No ano passado, mais de 120 mil veículos, com origem chinesa, por exemplo, foram vendidos em nosso país, um volume três vezes maior do que em 2023, isso sem considerar os cerca de 55 mil veículos que viraram o ano em estoque.

A indústria automotiva brasileira vem num ritmo de recuperação, após uma década de crises econômicas, somadas aos efeitos da pandemia. No ano passado, foram anunciados mais de R\$ 180 bilhões em investimentos dos fabricantes de veículos e autopeças, boa parte para o desenvolvimento de modelos eletrificados. E nosso setor ainda terá, por conta do Programa

MOVER - Mobilidade Verde e Inovação - de investir R\$ 60 bilhões em P&D (Produto e Desenvolvimento).

Sem um equilíbrio saudável na balança comercial, essa indústria que gera mais de 1,3 milhão de empregos diretos e indiretos estará sob forte ameaça.

Apoiamos, sim, a chegada de novas marcas ao Brasil, para produzir, fomentar o setor de autopeças, gerar empregos e trazer novas tecnologias. O que vemos, entretanto, são anúncios sucessivos de adiamento dos prazos de início de produção no país.

A ANFAVEA ratifica novamente ao governo federal o apelo para que seja apreciada, pelos órgãos competentes, a recomposição imediata dos 35% de II. Importante, ainda, que a continuidade da política automotiva se concretize, por meio da publicação dos decretos do Programa MOVER, de forma a conferir

maior previsibilidade aos investimentos de nossas empresas associadas.

Compras de máquinas sem etapas fabris no Brasil Nos causa grande preocupação também o aumento da participação das máquinas autopropulsadas importadas nas compras públicas, com destaque para empresas “instaladas no Brasil” que não contam nem com 20 funcionários. O crescimento acentuado das importações de máquinas transformou o tradicional superávit em déficit na balança comercial pelo segundo ano seguido, dobrando o valor do déficit em 2024.

Esperamos que o poder público se sensibilize para essa questão que prejudica o nível de emprego no Brasil, a competitividade das nossas empresas, a inovação e até o atendimento dos clientes, que após essas licitações sofrem com a falta de uma rede confiável para assistência técnica”.

**ANUNCIE**na mídia do **Aftermarket Automotivo**✉ [comercial@novomeio.com.br](mailto:comercial@novomeio.com.br)





# 2mc

Em 1991 a 2MC entendeu a necessidade dos reparadores em realizar a troca simultânea dos componentes de fixação do sistema de freios que atuam agrupados.

Era a inauguração de um conceito para a ampliação da segurança e da qualidade dos serviços prestados nos freios automotivos.

**Agora todos já sabem,**

*TROCOU PASTILHA,*  
**TROCOU REPARO**

E reparo de freios tem que ser 2MC

**SEMPRE 2mc**

[2mc.com.br](http://2mc.com.br)